

PESQUISA QUALITATIVA

REGULAR BIMESTRAL 1
Maio de 2009



Sumário

| | |
|---|-----------|
| <i>Introdução.....</i> | <i>3</i> |
| <i>I. Situação do Brasil na atualidade</i> | <i>5</i> |
| <i>II. Mudanças Sociais no Brasil.....</i> | <i>13</i> |
| <i>III. Temas Sociais</i> | <i>18</i> |
| <i>IV. Crise Econômica</i> | <i>28</i> |
| <i>V. Avaliação do Governo Federal.....</i> | <i>46</i> |
| V.I - Imagens associadas ao Governo Federal | 46 |
| V.II - Avaliação Geral do Governo Federal..... | 55 |
| <i>Considerações finais</i> | <i>70</i> |

Introdução

Este relatório apresenta os resultados da *Primeira Pesquisa Qualitativa Regular*. O objetivo geral desta pesquisa foi investigar as percepções sobre os programas e as ações sociais do Governo Federal, o desempenho do governo e temas conjunturais. Os dados qualitativos coletados por esta pesquisa serão utilizados como subsídios para a elaboração do instrumento do levantamento quantitativo regular bimestral.

Para a realização deste estudo foi utilizado o método qualitativo de pesquisa, através da técnica de grupos focais. A composição dos grupos foi elaborada de forma a representar a sociedade em geral e os públicos prioritários da campanha. Foram realizados 30 grupos focais, abrangendo as capitais selecionadas: Porto Alegre, São Paulo, Campo Grande, Recife e Belém do Pará, totalizando 30 grupos focais.

Em cada cidade selecionada foram organizados seis grupos focais, com o mesmo perfil, descrito a seguir.

- 1) Donas de casa, mulheres, classes C e D, segundo grau completo ou incompleto;
- 2) Empregados e desempregados no setor privado ou público, ambos os sexos, classes B e C, escolaridade média ou superior;
- 3) Desempregados, homens, classes D e E, escolaridade baixa (até o primeiro grau);
- 4) Profissionais liberais, ambos os sexos, classes A e B, escolaridade superior;
- 5) Jovens, idade entre 18 e 22 anos, estudantes de ensino médio ou superior, ambos os sexos, classe C.
- 6) Micro, pequenos e médios empresários, ambos os sexos, escolaridade média ou superior, classes A e B.

Nos grupos foram trabalhadas cinco dimensões de análise que serão apresentadas neste relatório, segundo os seguintes aspectos:

- Situação do Brasil na atualidade: foi avaliada a situação do Brasil na atualidade, considerando a percepção sobre o crescimento e o papel do Governo Federal neste contexto;

- Mudanças sociais no Brasil: identificação das percepções dos participantes em relação ao desenvolvimento social do país, a situação das áreas sociais em geral e as mudanças ocorridas nas esferas individual e geral;

- Temas sociais: avaliação da situação de cada uma das áreas consideradas: salários, custo de vida, educação, saúde, habitação, violência, segurança pública e combate à fome;

- Crise Econômica: percepção sobre a crise econômica atual, impacto da crise na vida individual e familiar, atuação do Governo Federal nesta área e expectativas;

- Avaliação do Governo Federal: imagem do Governo Federal e do Presidente e avaliação do desempenho do governo.

A estrutura da investigação foi ordenada desta maneira tendo em vista o objetivo de iniciar por avaliações gerais mais abrangentes para posteriormente focalizar aspectos mais específicos até a avaliação da atual gestão do Governo Federal.

A exposição dos resultados da pesquisa seguiu a mesma ordem da estrutura investigativa. É o que se segue.

I. Situação do Brasil na atualidade

A introdução da discussão de questões sobre o país nesta pesquisa qualitativa indicou o tema da crise econômica como principal preocupação, juntamente com o alto nível de desemprego. Não obstante, a situação no Brasil foi considerada positiva, assim como a atuação do Governo Federal neste contexto.

Independentemente da classe social, foram predominantes as percepções de que o país resistiu positivamente à crise e, em muitos relatos, as ações do Governo Federal foram avaliadas como tranquilizadoras. A situação do país, de uma forma geral foi vista como positiva, em comparação com outros países, mesmo com o reconhecimento de que ainda temos muito para avançar.

“A situação no Brasil nunca foi boa, com a crise está ruim, mas está bem melhor do que outros países. A questão do desemprego ainda está alta, mas já estamos começando a sair”. (Grupo Empregados, B/C – São Paulo).

“O Brasil está crescendo, a economia está melhorando, a educação melhorou, a parte hospitalar melhorou, não muito mais melhorou, tenho certeza que evoluiu. Hoje em dia têm muitos hospitais grandes, pode até não funcionar, mas têm”. (Grupo Desempregados, D/E – Belém).

“Pra mim, eu acho que não tá bem ainda, mas acho que melhorou, não tinha como piorar né? Ainda não tá em uma situação boa, tem que melhorar mais ainda. (Grupo Estudantes, C – Porto Alegre).

“A tendência é melhorar cada vez mais. Na política a gente vê essa faxina que está acontecendo, é os podres políticos tudo vindo abaixo. Isso é o que? É que a coisa está se mexendo. (...) Eu acho que a coisa tá melhorando e ainda vai ser muito melhor, e acho que ainda vai ser um dos melhores países de se viver um dia. Em todas as áreas: política, social, educação também. Eu acho que tá tudo melhorando. Tudo sendo mexido, vamos dizer assim”. (Grupo Dona de casa, C/D – Porto Alegre).

Acho que hoje estamos muito melhor do que há alguns anos atrás. Melhorou muita coisa. Temos mais informações, melhorou porque as pessoas estão buscando o seu melhor, cada um busca por si, o mercado quer qualificação (Grupo Empresários, A/B – Brasília).

Houve um crescimento de coisas na questão da economia do país. O Brasil é um país que tem tudo para dar certo, tem uma diversidade de tudo: cultural, meio ambiente, petróleo (Grupo Empregados, B/C – São Paulo).

O Presidente Lula foi citado por alguns participantes no debate sobre a atual situação do país como um “apaziguador” da crise. Sua postura foi considerada positiva na maior parte das falas. As pessoas acreditam que ele tem sido um bom líder durante o período.

Com o governo Lula estamos mais controlados, sem inflação a crise não nos abalou (Grupo Empresários, A/B – Brasília).

“Tudo que o governo Fernando Henrique implantou, Lula deu continuidade... não parou. Tudo que era bom, ele manteve...” (Grupo Desempregados, D/E – Recife)

O crescimento é visto como resultante de um ciclo virtuoso, a partir da boa visibilidade do Brasil no exterior, ocorrem mais investimentos que geram mais empregos, os quais trazem desenvolvimento social e qualidade de vida. Além disso, houve a percepção de que o Governo é o principal agente incentivador e condutor deste processo.

Está crescendo. Está sendo um país muito mais bem respeitado lá fora com o poder do nosso Presidente, antes era um país desacreditado (Grupo Desempregados, D/E – São Paulo).

Está crescendo. No estudo, o pessoal está estudando mais, está indo mais a luta. Acho que antigamente era mais acomodado e agora estão indo mais a luta. Tem mais gente no colégio. Antigamente não tinha isso daí, tinha que ficar lá fora para trabalhar. Nesse sentido da educação acho que está crescendo (Grupo Profissionais liberais, A/B – Porto Alegre).

Vejo o crescimento em todos os ângulos. (...) Humanamente o nosso Presidente pagou uma conta do Brasil que tem mais de dois mil anos, o Brasil era praticamente escravo devedor dos outros países. O Lula conseguiu sanar uma dívida que o Tiradentes foi morto por causa dela (Grupo Donas de casa, C/D – São Paulo).

Tá crescendo, positivamente, lento, mas tá crescendo. Através desses programas de casa própria, cursos para desempregados (Grupo Dona de casa, C/D – Porto Alegre).

O Governo Federal foi apontado como o principal responsável pelo crescimento do país.

O Governo também tem um dedo nisso porque se o Governo não investir e não acreditar na população talvez nada disso teria acontecido (Grupo Estudantes, C – São Paulo).

O Lula é o responsável pelo crescimento, ele foi atrás, buscou ajuda lá fora (Grupo Donas de casa, C/D – Brasília).

Ela estava falando da visão do Lula lá fora. O pessoal de fora começou a olhar o Brasil mais, aí viram, eles conseguiram, eles lá em cima, algumas coisas a mais, para que isso acontecesse, houvesse crescimento, tanto que hoje ele tem(respeito), é muito respeitado lá fora (Grupo Empresários, A/B – Porto Alegre).

Apesar do Lula não poder fazer quase nada, ele tá conseguindo segurar a inflação. O problema é a oposição (Grupo Desempregados, D/E – Brasília).

Aqui em São Paulo você não consegue ver ações do Governo Federal, no interior você consegue ver, mas na capital a gente não vê. Obras mesmo como quem vai para o nordeste acaba enxergando essas obras do Governo aqui a gente não vê (Grupo Profissionais Liberais, A/B – São Paulo).

Observou-se a existência de razoável conhecimento, em todas as classes, das ações do Governo Federal na área social. Na maior parte dos casos, os participantes souberam citar os nomes dos programas, principalmente do Programa Bolsa Família e do Programa Minha Casa, Minha Vida, este último muito bem avaliado.

Outra área com destaque foi a educação. Os incentivos do Governo em vários projetos receberam avaliações positivas. O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) também foi recorrentemente mencionado.

O Pró-Uni é um dos maiores avanços. A inclusão social e os cursos profissionalizantes (Grupo Desempregados, D/E – Brasília).

Para os jovens carentes que não tem dinheiro ele (Governo) dá vários cursos profissionalizantes para crescer na vida, isso já é uma maneira de desenvolvimento (Grupo Estudantes, C – São Paulo).

Tem vários projetos, como o Projovem, que o governo lançou no setor social e que ajudaram muita gente (Grupo Desempregados, D/E – Belém).

Social, na parte social, já modificou bastante, apesar de que dizem, ele não tem estudo (Lula), o estudo não quer dizer; ou, tem que ter muito estudo. Tem que ser, sim, bem assessorado. Isso, quem está na volta dele. Ele mesmo, o presidente, não manda nada sozinho; se ele não tiver uma boa assessoria, ele não vai fazer nada (Grupo Empresários, A/B – Porto Alegre).

Nos estados em que a gente está mais distante a coisa andou mais, o Bolsa Família é uma alavanca, o projeto começa a criar um sistema de economia em cidades muito pequenas que não existia. (Grupo Empregados, B/C– São Paulo).

Temos o PAC, que é o programa de aceleração do crescimento. Quer mais qualidade de vida para os mais pobres. Vai investir na infraestrutura e vai dar uma linha de crédito. (Grupo Empresários, A/B – Brasília).

O Programa Minha Casa, Minha Vida demonstrou ser um “sucesso” do atual Governo. Os participantes citaram espontaneamente este programa como exemplo de ação social do governo que será uma alternativa para melhorar a qualidade de vida da população.

Habitação para todos. O governo federal está investindo na casa para as pessoas de baixa renda (Grupo Desempregados, D/E – Brasília).

O projeto das casas. Isto cria a expectativa de termos a nossa própria casa. Você pode comprar a casa e pagar (Grupo Desempregados, D/E – Belém).

Uma prestação razoável... são 50 reais por mês. Pra quem mora em casa alugada, tá ajudando muito mesmo (Grupo Desempregados, D/E – Recife).

Foi percebida e reconhecida a opção preferencial do Governo Federal em beneficiar a população mais carente. Entre os exemplos sobre essa preocupação e cuidado com os mais pobres encontram-se as facilidades de crédito decorrentes de projetos federais, que propiciou a abertura das “portas do consumo” para aqueles que antes eram apenas “espectadores”. A

possibilidade de integração destes segmentos na sociedade de consumo foi muito valorizada pelos participantes.

Durante muito tempo esqueceram do nordeste, hoje em dia eles têm Bolsa Família, não é muita coisa, mas é uma ajuda que para eles já é uma satisfação. Antigamente nenhum governo olhava para o nordeste, para as pessoas mais carentes do norte (Grupo Donas de casa, C / D – São Paulo).

Para mim melhorou porque da pra adquirir bens, a redução do IPI faz com que fique mais fácil comprar. Os materiais de construção estão mais baratos isto ajuda a construção civil e o desenvolvimento (Grupo Empresários, A/B – Brasília).

Se a gente pensar melhorou um pouco porque antigamente telefone só rico tinha, uma TV colorida, um rádio (Grupo Desempregados, D/E – São Paulo)

A gente acompanha aquela chamada classe C, uma classe que só consumia o básico. Eu trabalho no mercado de nichos, no setor de beleza e a classe C é forte nesse setor; e, quando os produtos estão acessíveis na classe C, de R\$3, 00 a R\$10, 00, a classe C consome. Isso vai alavancando vários mercados. É um segmento que, hoje, as empresas estão sintonizadas nessa nova demanda. A classe C, antigamente, não consumia quase nada (Grupo Empresários, A/B – Porto Alegre)

As pessoas conseguem comprar melhor, conseguem se alimentar melhor, se vestir melhor (Grupo Desempregados, D/E – Belém).

Mudaram para melhor porque hoje você tem mais condições de comprar um DVD, uma TV decente, tem mais oportunidades agora (Grupo Donas de casa, C/D – São Paulo).

Embora tenha sido reconhecido o desenvolvimento econômico e os avanços do país na área social, houve também, por parte de alguns participantes, percepções contrárias. A concentração de renda foi apontada como o maior empecilho para o crescimento.

Acho que não temos tantas melhorias. Porque o mundo todo mudou. Teve a globalização. A Internet. Os blocos interligados interagindo. Acho que existem dois Brasil. Um que é visto de fora, que é rico, cheio de recursos, natureza e que é vendido pela mídia. O outro, que é o que nós vivemos, onde a educação está escamoteada, não temos mais aquelas instituições públicas de ensino que eram referência, eram

clássicas e tinham qualidade. A educação se massificou, a saúde foi desvalorizada, sucateada (Grupos Profissionais Liberais, A/B – Brasília).

Está péssima (a situação) pelo desemprego, tudo está ruim, segurança, tudo (Grupo Donas de casa, C/D – São Paulo).

Sou pessimista, não vejo crescimento, vamos ser bem coerentes à miséria, gente passando fome, miserável. Atribuo coisas que eu fazia antes e agora não estou conseguindo fazer, eu não estou vendo essa melhoria toda, sinceramente. Tem muita gente desempregada, passando fome no país, não vejo melhora no país, na saúde, na educação que é primordial, aí ele (presidente) quer emprestar dinheiro pra fora pra casa dos outros, se a minha casa não está arrumada (Grupo Empresários, A/B – Porto Alegre).

Não está vendo um crescimento real, o Brasil de certa forma cresce, mas o crescimento está sendo transformado em produtos que não vêm para os mais pobres e sim para os mais ricos e isso causa uma disparidade social muito grande. As disparidades sociais estão se aprofundando, embora o país esteja crescendo, mas os pobres estão cada vez mais pobres e os ricos cada vez mais ricos (Grupo Empregados, B/C–Belém).

Os impostos deveriam ser mais baixos em todas as áreas. Principalmente no comércio. O IPI deveria permanecer reduzido o ano inteiro. Ele está meio parado, não vai dos dois lados o crescimento, está parando na crise, não consigo ver o crescimento em todas as áreas (Grupo Donas de casa, C/D – Brasília).

As condições de vida das pessoas melhoraram, mas é tão insignificante para o pessoal dessas duas classes (D/E) porque a gente está falando em saúde, ainda é muito ruim, a assistência social é muito ruim. O Brasil socialmente falando está muito longe de crescer (Grupo Empresários, A/B – São Paulo).

Enquanto eles fazem esses programas por um lado, algumas escolas estão completamente sucateadas e desvalorização dos educadores, não é à toa que estamos passando por mais uma greve (Grupo Profissionais Liberais, A/B – Belém).

Do ponto de vista de consumo de bens materiais melhorou, mas se for fazer uma análise na questão do emprego, o emprego piorou. A gente vive em um período em que se ganha muito menos, apesar da propaganda de que o Governo conseguiu dobrar o salário mínimo a gente percebe que ganha muito menos do que ganhava há 20 anos. (...) As pessoas compram mais, mas todo o resto piorou, a educação, transporte público. Aumentou muito o crédito, o poder de endividamento nosso aumentou muito. Passa para nós que

melhorou, mas se você pegar pelo nível econômico e estrutural a gente vem em uma piora muito grande (Grupo Empregados, B/C – Belém).

Houve críticas aos programas governamentais na área social, principalmente em relação ao Programa Bolsa Família, considerado por alguns participantes como assistencialista e pouco fiscalizado, uma vez que há beneficiados que têm renda e não precisariam do benefício. Por seu caráter o programa provoca, para alguns, acomodação, visto que ao receber os benefícios, as pessoas não se sentem necessidades de buscar alternativas de sustento.

O povo (não só nós aqui, mas o país inteiro) até acha que melhorou depois que Lula trouxe o Bolsa Família...Mas isso não melhorou nada... porque muita gente recebe e não precisa... (Grupo Dona de casa, C/D – Recife).

Ao invés de dar o peixe, você dá a rede, ensina ela a pescar para ela conseguir seu caminho e não ficar sustentando com Bolsa Família, Bolsa Leite, Bolsa Gás. A pessoa fica dois, três dias de madrugada numa fila para conseguir o “bolsa não sei do quê” (Grupo Empregados, B/C – Belém).

Acho o Lula muito assistencialista, falta fiscalização e controle das verbas e aplicação das mesmas. Vi na Veja que tem gente que recebe o Bolsa Família e não precisaria (Grupo Empresários, A/B – Brasília).

Eu sou contra Bolsa Família, uniforme escolar, caderno, lápis, sou contra toda essa “baboseira” que eles fazem. Eles fazem isso porque vêem que a maioria são bobos. Ele dá uma lata de leite para o seu filho no final do mês e um uniforme vagabundo e no dia da eleição eles cobram, não pensem que aquilo é de graça porque não é, nossos impostos pagam. Tem muita gente que vai votar no “fulano” para ele não tirar o uniforme, a lata de leite (Grupo Donas de casa, C/D – São Paulo).

Sobre esse bolsa família... Eu vi outro dia... foi no programa do Jô Soares...Em várias regiões do Brasil, a economia da cidade tá girando pelo bolsa família... Tem pessoas que não tem necessidade...Até foi comprovado em jornais... que são empregadas e estão recebendo... Então, não funciona 100% (Grupo Profissionais Liberais, Classe A/B – Recife).

Para a classe média baixa o poder de compra parece que melhorou, só que a gente vê que a inadimplência também aumentou, ficou muito instável. As pessoas estão conseguindo

comprar, mas não sabem se vão conseguir pagar (Grupo Empregados, B/C – São Paulo).

Por fim, houve ainda nesta mesma direção a percepção de que a inclusão ao consumo não é suficiente por si só, pois sem desenvolvimento esse processo não se sustentará. Assim foram indicados como importantes, mais do que a assistência, a busca de ampliação e garantia de emprego e educação, para possibilitar condições de vida dignas e verdadeira inclusão social.

Seria melhor que eles te dessem um emprego decente para que você tivesse dignidade humana e pudesse pagar um aluguel de uma casa digna. Você teria condições de pagar uma escola particular, comprar um uniforme decente, de dar um leite para seu filho. (Grupo Donas de casa, C/D – São Paulo).

Para a classe média baixa o poder de compra parece que melhorou, só que a gente vê que a inadimplência também aumentou, ficou muito instável. As pessoas estão conseguindo comprar, mas não sabem se vão conseguir pagar (Grupo Empregados, B/C – Porto Alegre).

II. Mudanças Sociais no Brasil

Os dados qualitativos analisados indicaram que os elementos componentes da chamada área social foram razoavelmente entendidos pelos participantes. No debate sobre a situação atual do Brasil muitos fizeram espontaneamente referências às áreas da educação, saúde, emprego, assistência social, como exemplificativas da situação social do país. Quando perguntados especificamente sobre o assunto, poucos participantes souberam fornecer uma definição completa. As respostas emitidas, contudo, indicaram um entendimento genérico razoável. A área social foi concebida como constituída pelos setores da educação, saúde, emprego, segurança, habitação e cultura.

O conceito de social inclui a população, as classes sociais e as diferenças (Grupo Estudantes, C - Brasília).

É o país todo. Segurança Moradia. Saúde. Emprego (Grupo Desempregados, D/E – Brasília).

É a educação, a saúde, a segurança e o emprego (Grupo Estudantes, C - Brasília).

Informação, cultura, saúde, assistência ao cidadão (Grupo Empresários, A/B – Porto Alegre).

De modo geral, os participantes perceberam mudanças sociais positivas no Brasil na atualidade, ainda que muitos tenham considerado estas mudanças ainda insuficientes. Alguns perceberam as mudanças em sua vida pessoal, de amigos ou familiares, com a obtenção de emprego, ampliação do consumo, aquisição de bens e obtenção de benefícios governamentais. Alguns já haviam recebido ou estavam recebendo Bolsa-Família, enquanto para outros os benefícios não foram diretamente decorrentes de programa governamental. Os riscos das ações governamentais percebidos referem-se às possibilidades de acomodação dos beneficiados, tendência que deve ser evitada, para que mudanças efetivas ocorram.

Eu acho que mudou, pra algumas pessoas que eu conheço, adquiriram um carro, casa própria. Comprar um carro, hoje em dia, é muito fácil (Grupo Estudantes, C – Porto Alegre).

Para mim sim, melhorou quando consegui um emprego, quando consegui comprar minhas coisas, ainda não comprei tudo o que preciso, mas na medida do possível eu tenho (Grupo Empregados, B/C – Belém).

Facilitou para comprar. Me inscrevi no Bolsa Família e estou recebendo. Está ajudando, não está fazendo muita coisa, mas está ajudando (Grupo Donas de casa, C/D – Belém).

No meu caso melhorou, estou sentindo uma facilidade maior para me colocar no mercado, consigo comprar mais do que antigamente (Grupo Empresários, A/B – São Paulo).

Eu já recebi, o bolsa família (Grupo Empregados, B/C – Brasília).

Nessa área social tem muita gente que se acomoda com o que o Governo passa para você, isso deixa a pessoa fora de sintonia, ela não sabe o que está acontecendo, não vai atrás de um serviço. Se você está recebendo do Governo tem que correr atrás para receber do Governo e o seu, vai ter uma hora que você não vai mais precisar mexer no dinheiro do Governo (Grupo Desempregados, D/E – São Paulo).

Outros consideraram as melhorias sociais como decorrência da evolução tecnológica e do maior acesso da população aos bens de consumo.

Antes o pessoal vivia em casa de palha, de madeira e hoje você vê muita casa de alvenaria. Pessoas que não tinham DVD, mesmo em lugares pobres agora tem. Mesmo em lugares bem carentes você vê geladeira, fogão, DVD (Grupo Empresários, A/B – Belém).

Agora a gente tem mais acesso à Internet, você tem mais facilidade para obter um produto eletro-eletrônico (Grupo Estudantes, C – São Paulo).

Houve reconhecimento da importância para a mudança social percebida dos programas do Governo Federal, especialmente dos programas educacionais de alfabetização, Bolsa Família, Minha Casa, Minha Vida e serviços de saúde.

Hoje tem mais oportunidades e tem os programas de alfabetização. (Grupo Desempregados, D/E – Brasília).

Com relação à moradia o governo também está crescendo e está fazendo a gente crescer junto. Ele está visualizando um pouco mais os menos favorecidos, os que ganham menos de três salários mínimos, ele está olhando um pouco mais essas pessoas, está certo que depois isso vai voltar para eles porque é um financiamento que a gente vai pagar durante tanto tempo que os juros se acumulam para o governo (Grupo Donas de casa, C/D – Belém).

Vejo que mudou a moradia, a saúde, o básico, acho que com o SUS a saúde mudou (Grupo Estudantes, C - Brasília).

Outro reconhecimento encontradiço nos debates dos grupos refere-se à responsabilidade do Governo Lula como agente estimulador e condutor das mudanças sociais. O atual governo foi percebido como aquele que começou a “olhar” para aqueles que mais precisam. As mudanças sociais foram percebidas como decorrentes das ações do Governo Federal, bem como das iniciativas das pessoas e da sociedade.

Para mim mudou e o responsável é o nosso Presidente (Grupo Desempregados, D/E – São Paulo).

No governo Lula quem era muito pobre melhorou de vida (Grupo Estudantes, C - Brasília).

Melhorou bastante com o Lula. O governo está investindo em programas como o da habitação (Grupo Desempregados, D/E – Brasília).

E a tendência é melhorar, mas depende de nós não só do Presidente, ninguém faz nada sozinho (Grupo Desempregados, D/E – São Paulo).

É responsabilidade tantos os governantes com nós (Grupo Empresários, A/B – Porto Alegre).

Nas próprias pessoas que buscam a oportunidade, quem procurou alguma coisa, acredito que conseguiu; quem ficou sentado esperando, piorou (Grupo Empresários, A/B – Porto Alegre).

Os principais problemas identificados nas mudanças sociais percebidas referem-se ao assistencialismo e paternalismo, associados especialmente ao programa Bolsa-Família; à corrupção; e à desigualdade social. As ações sociais do governo são vistas como assistencialistas, especialmente pelos participantes que possuem poder aquisitivo mais elevado.

Outro aspecto negativo lembrado, principalmente neste segmento de renda mais elevada, é a corrupção, vista como obstáculo para qualquer melhoria. O problema da desigualdade social, indicado no debate sobre a situação do Brasil na atualidade, foi novamente referido neste ponto como um indicador de que as mudanças sociais ocorridas são insuficientes e não atingem problemas de caráter estrutural.

Não vi nos outros governos tantos projetos sociais como nesse: Bolsa Família, Bolsa Escola, Bolsa trabalho, é tanta bolsa! Nunca vi um governo com tanta Bolsa. O que acontece é que não há uma fiscalização para que essa bolsa seja distribuída para quem realmente precisa. Vejo muitos homens sacando bolsas dos filhos para irem beber (Grupo Empresários, A/B – Belém).

Lamentável. Olha como o Lula é “bonzinho” disse que vai liberar o Fundo de Garantia para a compra da casa, mas isso é obrigado, o Governo deveria dar a nova casa e não liberar um dinheiro que já é do sujeito, que é “suadinho” e é pouco, que bonzinho é esse? (Grupo Profissionais Liberais, A/B – São Paulo).

Estou desacreditando no governo. Tinha tanta expectativa. O problema é que hoje você vê tanta corrupção (Grupos Profissionais Liberais, A/B – Brasília).

Uma desigualdade grande. O filho de um pobre é difícil ocupar um cargo bom em uma empresa, ele nasceu proletário e vai morrer proletário. Nós estamos perdendo nossas crianças para o crime, tenho raiva de falar em justiça porque no Brasil a justiça não existe, existe injustiça (Grupo Desempregados, D/E – São Paulo).

Continua desigual como sempre foi, tem muita diferença: a grande maioria ganha muito pouco (Grupo Estudantes, C – São Paulo).

As mudanças percebidas associadas às transformações tecnológicas não foram consideradas melhorias sociais efetivas, no sentido de melhoria das condições de vida.

O pessoal está tendo dinheiro para comprar uma geladeira, mas não tem dinheiro para sair da situação em que está. Na favela a pessoa está em uma condição social péssima, mas tem uma geladeira (Grupo Empresários, A/B – São Paulo).

As mudanças foram relativizadas também por alguns participantes, especialmente os que possuem maior poder aquisitivo, que perceberam declínio em seu padrão de vida.

No geral deu uma melhorada. Só que tive que reduzir algumas coisas; mudei para um plano de saúde mais barato, tinha quatro celulares e estou só com um, tive que abrir mão de algumas coisas para não perder o meu padrão (Grupo Empresários, A/B – São Paulo).

Eu não tenho muita idéia do que mudou pra mim, porque hoje eu tenho muito mais gastos que antigamente. De repente, a minha situação financeira era pior antigamente, mas como eu era uma criança eu não tinha uma noção (Grupo Estudantes, C – Porto Alegre).

Onde trabalho, decaiu muito. Tipo, classe A e B está agora C. Mudou de um ano pra cá, bem visível. O restaurante era freqüentado por uma classe mais alta, agora, classe mais baixa, houve uma queda de classe, queda de padrão de vida (Grupo Empresários, A/B – Porto Alegre).

Mesmo no caso de alguns participantes que já utilizaram benefícios do Governo Federal, como Bolsa Família e Seguro Desemprego, mostraram-se críticos em relação a estes programas. Novamente neste debate foi criticada a falta de uma fiscalização eficiente para impedir que recebem o benefício pessoas que não necessitam.

Recebi seguro desemprego, acho errado, esse dinheiro deveria ser investido numa qualificação profissional (Grupo Desempregados, D/E – São Paulo).

Conheço muita gente que recebe o Bolsa Família, inclusive existem pessoas que nem filhos tem e recebem (Grupo Donas de casa, C/D – São Paulo).

Eu recebia 50 reais do Bolsa Família, mas cortaram porque eu ganhava 300 reais (Grupo Donas de casa, C/D – São Paulo).

III. Temas Sociais

A introdução dos temas sociais foi feita através de etapas, através das quais, os assuntos foram lançados um a um. Através deste procedimento os principais aspectos foram avaliados, explorando as percepções dos participantes.

A questão salarial foi o primeiro tópico avaliado. Na maior parte dos casos a percepção sobre o tema foi negativa. Alguns participantes reconheceram a melhoria do nível do salário mínimo ou dos salários em geral. No entanto, estes avanços não foram percebidos como totalmente positivos, principalmente nos grupos de classe A/B.

Houve uma retenção por causa da crise. Mas mesmo assim a gente vê situação aonde pessoas conseguem sustentar a sua família com esse salário. Antes você não tinha essa facilidade de crédito. É por isso que as pessoas estão todas endividadas (Grupo Empresários, A/B, Belém).

Os salários estão mais elevados, os impostos estão maiores (Grupo Empresários, A/B – Porto Alegre).

O salário mínimo não é o ideal, mas pelo menos melhorou (Grupo Profissionais Liberais, A/B – Recife).

O salário mínimo é pouco, mas nas grandes empresas se você for multiplicar por 100, 200 funcionários é muito dinheiro. Apesar de ser um salário realmente pequeno em relação ao que iniciou no governo de 280 para 465 reais, não satisfaz, mas já teve um aumento significativo (Grupo Profissionais liberais, A/B – Belém).

Foram predominantes as críticas em relação aos atuais salários, especialmente quando comparados com o custo de vida. Os salários foram considerados mais baixos por alguns participantes. Em outros casos houve o reconhecimento da estabilidade. Mesmo assim foram manifestadas insatisfações, visto que os valores recebidos são considerados insuficientes para a cobertura dos gastos da família.

Estão mais baixos. Achatados no setor público. No setor privado são mais altos (Grupo Profissionais Liberais, A/B – Brasília).

Na realidade está sempre a mesma coisa porque três meses antes de o salário aumentar aumenta o feijão, o arroz, a carne, o gás. No final a gente vai receber sempre a mesma coisa, nada vai mudar. (Grupo Donas de casa, C/D – Belém)

O governo tem que fazer controle dos preços, o arroz, o feijão sempre acompanham o aumento dos salários, mas ele deveria estipular metas. Se você ganha um aumento de 10% as mercadorias aumentam 12%, 15% (Grupo Empresários, A/B – Belém).

Eu acho que estável, poderia estar melhor (Grupo Empresários, A/B – Porto Alegre).

Hoje você vê até anúncios de jornais com salários de 600 reais, se descontar INPS a pessoa vai ganhar 400 reais e exigem o 2º grau completo, experiência de um ano. Em relação ao que era, diminuiu muito (Grupo Desempregados, D/E – São Paulo).

Você vai ao supermercado todo mês e está diminuindo a sua compra. Todo mês aumenta tudo e a pensão alimentícia continua a mesma (Grupo Donas de casa, C/D – São Paulo).

Podem dizer que aumentou, mas não adiantou de nada, o salário aumenta, mas os alimentos também, gasolina (Grupo Estudantes, C – São Paulo).

Os salários estariam estáveis se tivesse tudo baixinho, mas aumenta o salário, aumenta tudo... gás, água, luz, aumenta tudo (Grupo Donas de casa, C/D – Recife).

A crítica aos salários foi associada, principalmente nos segmentos de menor poder aquisitivo, aos empresários, seja na dimensão organizacional de sua ação, ou na dimensão política.

O salário diminuiu porque a concorrência aumentou, o desemprego triplicou, quanto mais mão de obra você tem mais você pode baratear. Tem muitas empresas hoje que trocam o diretor para colocar um recém formado para ganhar três vezes menos. A gente não cobra nada, o povo brasileiro é acomodado. Vai cada vez ficar pior para arrumar emprego porque o mercado está fechando. O Governo não ajuda, esses cursos de qualificação não tem valor nenhum. (...) Em termos de salário realmente o brasileiro está meio defasado com relação a outros países (Grupo Desempregados, D/E – São Paulo).

A responsabilidade dos salários baixos é dos senadores e empresários. Isto vem de muitos anos. A população é culpada porque elege os empresários (Grupo Desempregados, D/E – Brasília).

O custo de vida foi percebido como mais alto por grande parte dos participantes, em comparação com os salários e com as necessidades de consumo da população.

O custo de vida está mais alto, todos falam que as coisas aumentam e o salário não aumenta tanto, isso sempre vai acontecer, o dinheiro sempre vai perdendo valor, mas está perdendo menos do que antigamente. Antes tinha que mudar a moeda porque o dinheiro não valia nada. (Grupo Empresários, A/B – São Paulo).

Está muito alto o custo de vida, o salário aumenta um pouquinho e quando você vai comprar alguma coisa aumentou muito mais. (Grupo Desempregados, D/E – Belém).

Está muito elevado. O transporte público é caro, a gasolina está cara, em Goiânia é mais barato (Grupo Empresários, A/B – Brasília).

O desemprego havia surgido espontaneamente no debate inicial sobre a situação do Brasil hoje. Muitos que reconheciam o crescimento atual do país indicavam o desemprego como principal problema a ser enfrentado. Este problema foi associado principalmente aos empresários e à falta de qualificação da mão de obra.

Já não tem empregos para os novos, os velhos são descartados mesmo. O Governo Lula não pode fazer mais do que isso porque ele já fez até demais. Ele falou que iria liberar 10 mil empregos e liberou, só que aqui em São Paulo não liberou nenhum porque o governo de São Paulo cobra impostos altos dos empresários. (Grupo Desempregados, D/E – São Paulo).

O desemprego não é tão grande, faltam mesmo são profissionais. Tenho funcionários com um grau de instrução muito baixo que reclamam que ganham pouco, eu falo para eles que ganham pouco porque têm um grau de instrução baixo. Se todo mundo pudesse ter um grau de instrução maior o desemprego diminuiria muito. (Grupo Empresários, A/B – Belém).

Eu tenho 500 vagas de emprego e não consigo achar funcionários. Faltam pessoas capacitadas, não querem trabalhar. Nível de emprego está alto, mas não tem gente qualificada e não querem trabalhar. (Grupo Empresários, A/B – Porto Alegre).

Eles não querem assinar a carteira, querem fazer acordo “tu trabalhas aqui uns seis meses e depois sai” (Grupo Desempregados, D/E – Belém).

O desemprego não é tão grande, faltam mesmo são profissionais. Tenho funcionários com um grau de instrução muito baixo que reclamam que ganham pouco, eu falo para eles que ganham pouco porque têm um grau de instrução baixo. Se todo mundo pudesse ter um grau de instrução maior o desemprego diminuiria muito (Grupos Empresários, A/B – Belém).

Para os que estão buscando emprego o principal obstáculo apontado foi a exigência das empresas que os candidatos tenham experiência de trabalho. Isto gera um ciclo vicioso, pois sem oportunidade de trabalhar aquele que é pouco experiente reduz suas possibilidades de adquirir experiência, passando a engrossar os grupos não incluídos socialmente.

Antes eles falavam da escolaridade, agora querem profissionais, mas não oferecem nenhum curso pro cara. Ou então tu tem curso. Conclui o curso, fui lá, me inscrevi, passei e tal. Chega na entrevista, o psicólogo: é, mas a gente precisa de alguém que tenha prática e tu não tem prática. Aí eu falei pra ela: me diz uma coisa, como é que eu vou ter prática se ninguém me dá oportunidade (Grupo Desempregados, D/E – Porto Alegre).

A educação constitui outro problema social considerado relevante para o crescimento do país. A maior parte dos participantes reconheceu avanços no setor e o empenho de o Governo Federal em ampliar o acesso à educação e melhorar as escolas através de programas, como, especialmente o PROUNI.

Esse sistema de cotas do Prouni parece que tem facilitado o acesso de muita gente (Grupo Profissionais Liberais, A/B – Recife).

Melhorou nas escolas, que eles dão bolsa, dão fralda, livros, merendas. (Grupo Donas de casa, C/D – Recife).

Deu uma melhorada pequena, mas melhorou. A primeira coisa que vi foi isso das apostilas, por mais que elas estivessem

erradas já é um começo, antes a gente não tinha nada (Grupo Estudantes, C – São Paulo).

Esse novo governo do estado tá tentando fazer alguma coisa, só não sei se vai dar certo, porque nunca deu (Grupo Estudantes, C – Recife).

Para outros participantes a situação das escolas continua péssima, faltando infra-estrutura, professores e qualidade de ensino. Alguns defenderam que os professores merecem ser melhor remunerados, enquanto outros enfatizaram outras falhas do sistema educacional brasileiro.

Eu acho que está péssima porque o governo não dá suporte para os professores hoje em dia e nem para a escola (Grupo Donas de casa, C/D – Porto Alegre).

Continuo achando que a qualidade da educação baixou muito e por isso está nessa crise porque a crise é muito relacionada aos que constroem, sem conhecimento você constrói exatamente nada (Grupo Empresários, A/B – Belém)

Está pior com certeza, está sucateada. Eu fiz ginásio e perto de muitos pelo ensino que estou vendo considero que fiz uma faculdade (Grupo Desempregados, D/E – São Paulo)

Nesses últimos 20 anos com todas as mudanças o governo com a educação não acompanhou, ficou uma defasagem grande. Nós temos no Brasil as melhores leis do mundo com relação à educação (...) infelizmente o governo não coloca praticamente nada do que ela propõe em prática (Grupo Profissionais liberais, A/B – Belém).

Acho que piorou muito a educação pública no Brasil, só ensina conteúdo programático, não pode mais reprovar, o aluno sai sem saber nada (Grupo Empresários, A/B – Brasília).

As observações dos participantes foram ainda mais críticas na avaliação da saúde. Muitos citaram experiências próprias, de amigos e parentes que sofreram ao procurar utilizar serviços de saúde. As reclamações sobre a precariedade do sistema foram generalizadas, independentemente das classes de poder aquisitivo. As críticas mais recorrentes se referem à precariedade dos hospitais e postos de saúde, à demora do atendimento, à falta de médicos, à falta de infra-estrutura e recursos e à corrupção, e aos desvios do dinheiro público.

Nossos hospitais públicos não conseguem atender as pessoas (Grupos Profissionais Liberais, A/B – Brasília).

Se você chegar no hospital morrendo eles te atendem, caso contrário não, te mandam para casa (Grupo Estudantes, C - Brasília).

Na parte de saúde pública continua a mesma porcaria, na educação a mesma porcaria. O que acontece é que as pessoas têm condições econômicas de ter um plano, hoje tu vê uma pessoa de qualquer classe tendo um plano de saúde partícula, sem ter que depender do SUS. Porque quem depende do SUS não melhorou nada (Grupo Profissionais Liberais, A/B – Porto Alegre).

Estamos vivendo um caos na saúde nesse momento. Estão entregando a saúde para o setor privado, para organizações sociais que têm outros interesses, é bem complicado (Grupo Empregados, B/C – São Paulo).

Demora muito. A saúde pública é complicada, existe a superlotação. Você chega às 7 horas e sai às 7h do dia seguinte (Grupo Desempregados, D/E – Brasília).

O Governo deveria evitar a corrupção e investir tudo o que se arrecada em saúde e educação que é a estrutura básica (Grupo Profissionais Liberais, A/B – São Paulo).

No SUS é muito difícil, você tem que chegar às 4 da manhã pra pegar uma ficha e ser atendido (Grupo Donas de casa, C/D – Recife).

O tema da violência e segurança pública também foi avaliado negativamente, sendo predominante a percepção do crescimento da violência nas cidades brasileiras e a insuficiência dos esforços para a proteção dos cidadãos. O problema foi associado ao contexto de pobreza, educação falha e ineficiente desde a família e ao desemprego. Uma criança que nasce em um ambiente hostil e não recebe oportunidades de educação, desenvolvimento e vida digna, provavelmente engrossará os grupos de criminalidade.

É preciso ter ações pra prevenir o crime... A criança chega à escola e não sabe o que é o craque... Precisa mostrar vídeos que ensinem isso (Grupo Desempregados, D/E – Recife).

O pobre já nasce sabendo que não vai sair daquilo, se ele não tem uma estrutura familiar forte para colocar na cabeça dele que se correr atrás vai ser alguém. O cara quer ter um tênis bonito e não consegue ter, o único meio que ele encontra é

roubar. Se tem educação as coisas mudam (Grupo Desempregados, D/E – São Paulo).

Para combater a violência o governo deveria dar um incentivo para o esporte, hoje para a sua criança treinar você tem que pagar. Nos outros países os governos pagam para as crianças treinarem. O esporte te incentiva a ter saúde e não sobra tempo para ir para a rua. (Grupo Empresários, A/B – Belém).

O Governo tem que começar dando o exemplo para a população seguir. Eles têm que investir na população, em saúde, ensino, mas eles preferem gastar para ir viajar para o exterior. Já que eles estão no poder e a gente paga impostos caros, eles tem que pegar nosso dinheiro e fazer mudanças para a gente mesmo e não para eles (Grupo Estudantes, C – São Paulo).

O sentimento de insegurança em relação ao trabalho da polícia também foi recorrente manifestado, especialmente por participantes jovens com menor poder aquisitivo. O receio de abuso de poder dos policiais foi ilustrado por várias experiências desagradáveis.

Você numa parada de onibus...dá muito mais medo se você tiver um policial do teu lado (Grupo Estudantes, C – Recife).

Precisamos de mais atenção, precisa peneirar a polícia, vê quem é sério e quem não é (Grupo Desempregados, D/E/ – Brasília).

Ao contrário do que foi observado nas demais áreas, na habitação houve expectativas positivas em relação ao futuro. O Programa lançado pelo Governo Federal - Minha Casa, Minha vida, foi mencionado, espontaneamente, como uma opção para a conquista do sonho da casa própria. Os participantes demonstraram conhecer objetivos do programa e esperam sua realização.

Esse projeto do Governo de casa para quem ganha até 10 salários é uma forma de mostrar que o governo está se importando com essas pessoas que não tem moradia (Grupo Empresários, A/B – Belém).

O Lula criou o programa Minha casa. Minha vida. Vi pelo jornal, pela internet...vão construir 1 milhão de casas para as pessoas de baixa renda e que ganham até 6 salários mínimos (Grupo Empregados, B/C - Brasília).

Se você ganha até 4 salários, sua prestação vai ser de até 90 reais e a Caixa vai escolher onde você vai morar, se você ganha mais do que isso você escolhe onde vai morar e a Caixa vai escolher a prestação. Tem várias facilidades. Ampliou, não é só para quem é muito pobre (Grupo Empregados, B/C – São Paulo).

Passou muito tempo sem haver liberação de verbas pelo governo federal. De uns três anos para cá que o governo começou a liberar verbas e incentivar através da Caixa. Com esse novo projeto do “Minha Casa, Minha Vida” eu acredito que vá melhorar (Grupo Empresários, A/B – Belém).

Em relação à moradia, vamos ver se esse projeto aí vai vingar... Se vingar mesmo vai ser bom (Grupo Desempregados, D/E – Recife).

Tem o programa Minha Casa. Minha Vida. Este é um bom investimento. É bom para o Brasil. Vamos crescer como um todo. Vai diminuir a criminalidade (Grupo Estudantes, C – Brasília).

Tem um projeto agora aí, o minha casa minha vida, que tem muita gente que já se inscreveu (Grupo Donas de casa, C/D – Recife).

Diferentemente da maioria, alguns participantes consideraram o Programa Minha Casa, Minha Vida uma medida eleitoreira.

Esse minha casa minha vida é uma jogada de marketing... um programa que não tem data pra começar nem data pra acabar... (Grupo Estudantes, C – Recife).

Ele fez meio tarde, a pessoal fala que é com fins eleitoreiros, ele poderia falar em um milhão de casas no começo do mandato, mas agora que já está no final. Agora no final do mandato é hora de aparecer na TV, cara e palavras bonitas (Grupo Empresários, A/B – São Paulo).

As percepções sobre a situação da miséria no Brasil também foram positivas. Os participantes reconheceram que a população pobre encontra-se em uma situação melhor, sendo menor a quantidade de pessoas que passam menos fome hoje no Brasil, apesar de o problema ainda não estar erradicado, principalmente nas regiões norte e nordeste. No dia-a-dia, vêem menos mendigos e pedintes nos semáforos, além de acreditar que alguns dos Programas do Governo Federal contribuem para o fim da miséria.

Fome no Brasil eu não acredito, acredito em regiões muito isoladas do nordeste porque realmente a seca não quer sair de lá, mas no resto do país, principalmente no sul e sudeste não tem fome. (Grupo Profissionais Liberais, A/B – São Paulo).

Diminuiu muito os pedintes. Antes você via crianças, idosos pedindo esmola, hoje eles não pedem mais (Grupo Desempregados, D/E – Recife).

Melhorou, não tem nem comparação do que era antes, os próprios dados mostram. O governo está dando uma ajuda e muita gente fala que é assistencialista, mas é uma coisa que tem que fazer agora porque a pessoa não pode esperar a educação melhorar daqui a vinte anos. Agora tem muito desvio como apareceu esses dias na imprensa. Tem que ter fiscalização também (Grupo Empregados B/C – Porto Alegre).

Melhorou, pois muita gente saiu daquela linha de miséria até mesmo pelo atual salário. Muitos que continuam na miséria não têm interesse em querer sair dali (Grupo Empresários, A/B – Belém).

Acho que os programas do governo federal a fome diminuiu. (Grupo Empregados, B/C - Brasília).

Vê quantas pessoas vivem hoje de catar papel e latinhas, se você vir a quantidade de reciclagens que tem e quem está catando esse material pelas ruas? São os caras que vivem pior que nós, então acho que já melhorou alguma coisa sim. (Grupo Desempregados, D/E – Belém).

Antes o número de pessoas que viviam abaixo do nível da pobreza, na miséria, era muito grande, avassalador, hoje houve uma redução significativa. Antes famílias de três, quatro filhos não podiam mandá-los para a escola, eles tinham que ajudar no sustento, hoje a gente vê que o sistema está voltado para a base familiar e eles tem a possibilidade de mudar o ciclo vicioso da pobreza. (Grupo Profissionais liberais, A/B – Belém).

Assim, não foram percebidas mudanças significativas na área social na maior parte dos setores avaliados, ainda que tenha sido predominante o reconhecimento dos efeitos positivos das ações e dos programas do Governo Federal nesta área. As principais exceções setoriais foram as áreas de combate à fome e habitação. Correspondem a estas áreas os programas governamentais mais valorizados: Bolsa Família e Minha Casa, Minha Vida.

Embora em uma avaliação mais ampla, genérica e abrangente feita no capítulo anterior, tenham sido percebidas mudanças sociais positivas na atualidade, o exame ponto a ponto das áreas sociais conduziu o debate para avaliações, em geral, menos favoráveis. Os históricos problemas e deficiências nas áreas da educação e saúde pesaram fortemente nas avaliações. O mesmo pode-se dizer em relação ao problema do desemprego, agravado com a crise econômica. Os salários são tradicionalmente vistos como baixos, uma vez que as necessidades e desejos de consumo são geralmente muito superiores. Pelo mesmo motivo, o custo de vida também tende a ser visto como alto. Este conjunto de fatores, excetuando apenas o notório reconhecimento de êxito do controvertido Programa Bolsa Família e do recente projeto habitacional, resultaram em uma avaliação predominantemente negativa da área social. A percepção crítica da situação das áreas convive com o reconhecimento dos efeitos positivos dos programas sociais do Governo Federal, considerados avanços em relação à situação anterior, mas ainda insuficientes para uma mudança substancial.

IV. Crise Econômica

O tema da crise econômica surgiu, na grande maioria dos grupos, espontaneamente, na primeira etapa de investigação desta pesquisa em que se perguntou sobre a situação do Brasil na atualidade. No atual momento do país o crescimento econômico foi percebido como contraponto à crise econômica mundial, indicando que o Brasil está crescendo mesmo nesta conjuntura adversa.

Na etapa de investigação em que o debate sobre a crise foi o foco, a crise econômica foi percebida como externa, de modo a minimizar seus efeitos no Brasil. A gravidade da atual crise no Brasil foi minimizada e relativizada, devido ao momento de estabilidade econômica vivido, das experiências do Brasil com crises econômicas anteriores e da comparação do momento atual do Brasil com outros países, que historicamente estiveram em posições mais favoráveis e hoje estão sofrendo piores consequências com a atual crise.

Agora o impacto da crise está menor, a gente pensava que iria ser muito grande no Brasil, mas até que o país sofreu menos. Você fica mais retraído por não saber como ficarão os juros, então segura mais. A crise deixa todos com um “quê” de dúvida. O Brasil tirou essa crise de letra porque já sofreu milhares (Grupo Desempregados, D/E – São Paulo).

A gente vê que aqui a crise não é tão forte como nos outros estados ou países, mas tem também... (Grupo Desempregados, D/E – Recife).

A crise não afetou tanto o Brasil, nos EUA muita gente não tem onde morar (Grupo Donas de casa, C/D – Belém).

É que na verdade, a gente tava acostumado com pouco aumento da economia e esse ano, por causa da crise, cresceu menos, mas cresceu (Grupo Estudantes, C – Porto Alegre).

Fico sabendo pela TV e vejo que lá para fora está uma crise mesmo, pessoas que tinham casa não tem mais. O que fico sabendo é que não está afetando as pessoas do meu convívio, na minha área as lojas de material de construção estão até contratando mais (Grupo Empregados, B/C – Belém).

*“Nós sabemos lidar com a crise. Os EUA só tiveram a crise de 29 de lá para cá eles não aprenderam a lidar com crise” (...)
“Se a gente continuar desse jeito vai passar pela crise porque*

temos uma economia muito forte hoje. O mundo está fazendo correto, está se juntando. Antigamente quando dava uma crise todo mundo se retraía, ninguém exportava para salvar o seu”(...)“É uma crise que vem de fora” (...) “é uma crise importada” (Grupo Empresários, A/B – São Paulo).

O Brasil não está sentindo muito porque estamos crescendo e exportando mais (Grupo Empregados, B/C – Brasília).

“É que a crise é mesmo deles (EUA)” (...) “É a crise é deles, mas respinga” (...) “O efeito dominó que se chama” (...) “- Eu não enxergo a crise, eu acho que o país tá tocando normal” (Grupo Empregados, B/C – Porto Alegre).

“A crise focou mais a parte de automotivos e bancos” (...) “Aqui eu não vi o Governo emprestar dinheiro para as montadoras, os EUA emprestaram” (...) “Você não vê falar em crise com alguma coisa do Brasil, só com o que vem de fora” (Grupo Empregados, B/C – São Paulo).

“Houve uma estagnação, o país estava crescendo bem e com a crise nós vimos uma estagnação” (...) “Foi um estado de choque momentâneo, tanto que passados alguns meses já melhorou” (Grupo Profissionais Liberais, A/B – Belém).

“Mas eu quero crer que o país tá bem mais preparado que os próprios países europeus...” (...) “E também o risco Brasil que diminui... conseguindo ficar mais estável...” (...) “E isso faz com que investidores, empresas internacionais tragam suas empresas aqui pra dentro. E isso, com certeza, gera emprego e aumenta o nosso PIB...” (Grupo Profissionais liberais, A/B – Recife).

Vejo que a crise abalou o país sim, não foi só uma marolinha, mas acho que estamos muito melhores do que outros países (Grupo Profissionais liberais, A/B – São Paulo).

“A crise é Americana, não é nossa” (...) “Acho que não nos atingiu, o Brasil está forte, está crescendo” (...) “A venda dos carros está em alta, dos imóveis também” (Grupo Empresários, A/B – Brasília).

Alguns participantes questionaram o real efeito da crise no país, ou até mesmo sua existência, comentando que empresas privadas aproveitaram a crise para promover ações conforme seus interesses.

Na realidade acho que nem teve essa crise aqui. Os empresários que gostam de ganhar fácil aproveitaram o ensejo da crise (Grupo Desempregados, D/E – São Paulo).

“Às vezes um produto sobe e outro desce, mas também é em função da safra. Isso não tem a ver com a crise. A parte de alimentação não tem muito a ver com a crise” (...) “Será que

existe mesmo a crise? Porque até agora não se encontrou um foco para dizer 'aqui está em crise'" (...) "Mas são bens de outras necessidades não são bens básicos. A mídia deu tanta ênfase para a crise que produtos supérfluos aumentaram (Grupo Empregados, B/C – São Paulo).

Outros ponderaram que a crise é real, mas ainda não manifestou seus efeitos no Brasil. Aguardam o momento em que isto ocorrerá e afirmam que estarão preparados para enfrentá-la.

Isso tudo é uma reação em cadeia, começou lá (nos EUA), mas vai passar por aqui, talvez não tenha chegado com toda a força, mas provavelmente vai passar (Grupo Empregados, B/C – Belém).

Para mim no meu negócio não afetou, mas isso deve chegar em mim, estou esperando, estou pronto, algum reflexo vai ter, é um efeito em cadeia (Grupo Empresários, A/B – São Paulo).

Grande parte dos participantes acredita que a crise será passageira no Brasil e até o final de 2009, início de 2010, já terá passado.

"(Acho que a crise) vai até o final do ano" (...) "Acredito que aqui no Brasil essa crise está quase no final" (Grupo Desempregados, D/E – São Paulo).

"Vai melhorar, não vai ficar assim a vida toda" (...) "Ela ainda vai durar um pouco mais porque não é fácil voltar ao que era" (Grupo Donas de casa, C/D – Belém).

"Até quando vai durar não tem como dizer, mas que vai melhorar, vai. Por tudo isso que a gente disse hoje, pelo povo..." (...) "Que está mais consciente..." (...) "Pelas pessoas terem mais acesso aos estudos, pela oferta de cursos, por a gente estar aprendendo a votar... dizer 'quando'?! não se sabe. Eu acho que a tendência é crescer e uma hora vai melhorar (Grupo Donas de casa, C/D – Porto Alegre).

Acho que a crise está passando (Grupo Donas de casa, C/D – Brasília).

Até o final do ano (Grupo Donas de casa, C/D – São Paulo).

Tenho esperança que não passe das férias (Grupo Estudantes, C – São Paulo).

"Eu acho que ela não vai durar muito tempo" (...) "Também acho que muito tempo não dura. Não foi lá nos Estados Unidos que os caras quebraram, depois que parou com a venda de armas? Deu um tempo, se levantaram de novo.

Logo eles já vem com a solução. Dá uma volta por cima pra controlar no mundo todo. Inclusive no Brasil (Grupo Estudantes, C – Porto Alegre).

“Até o final do ano” (...) “Acho que até que ela já está se dissipando” (...) “Também eu creio” (...) “Eu como senti muito pouco no mercado, e eu acho que ela já está passando” (...) “Até o final do ano, até o décimo terceiro...” (...) “Até as próximas eleições” (Grupo Empregados, B/C – Porto Alegre).

Acho que a crise vai terminar logo (Grupo Empregados, B/C – Brasília).

(A crise) já está passando (Grupo Profissionais Liberais, A/B – Belém).

“Acredito que até o final do ano tenha dado uma melhorada porque querendo ou não o brasileiro acaba ficando com medo, então corta tudo. A classe média está cortando gastos excessivos” (...) “Concordo, tanto que a nossa bolsa está reagindo muito bem” (Grupo Profissionais liberais, A/B – São Paulo).

Até final do ano (Grupo Empresários, A/B – Porto Alegre).

Na grande maioria dos grupos houve manifestações de que o Governo Federal está atuando para enfrentar esta crise e por isso os seus efeitos serão pequenos. A redução do IPI foi recorrentemente lembrada entre os participantes, de forma muito positiva em função do seu benefício para o crescimento econômico e para a geração de empregos. Em algumas falas, o Presidente foi citado como referência das ações do governo.

“O Presidente já estava sabendo da crise então ele ‘blindou’ o país para quando chegasse aqui a crise, ela não desse aquele efeito. E o povo brasileiro também segurou os gastos” (...) “Se está em crise e você consegue baixar impostos e está funcionando por que não deixa definitivo?” (Grupo Desempregados, D/E – São Paulo).

“O governo dá sinais de que as coisas estão melhorando...baixou os impostos... tem o MERCOSUL” (...) “O Lula é o cara... nós emprestamos dinheiro para o FMI” (...) “O Lula tem moral, tem respeito pelo Brasil” (...) “Temos o apoio do FMI. Apoio externo. O Lula tem poder” (...) “O Lula vai em busca de ajuda. Foi na China fazer parceria” (Grupo Desempregados, D/E – Brasília).

“Tenho certeza que com a continuidade de Lula, mesmo com outro presidente se for do mesmo jeito, vai é melhorar...” (...) “Enquanto o Lula estiver no comando é porque vai passar” (...)

“Em relação à crise a atuação do governo tá sendo boa. Pelo menos ele reduziu impostos” (Grupo Desempregados, D/E – Recife).

O governo está tentando fazer alguma coisa, aumentou em dois meses o seguro desemprego, isentou de impostos algumas indústrias para não demitirem (Grupo Donas de casa, C/D – Belém).

É tanto que passou na televisão no ano passado, como tava tendo muito desemprego o governo tava dando mais 2 meses de seguro...(Grupo Donas de casa, C/D – Recife).

“A construção da casa também gera um pouco de emprego. Minha amiga trabalha com material de construção e já ia ser mandada embora, mas com a redução do IPI o patrão se animou” (...) “O Governo teve uma boa sacada, ele viu bem a frente que iria ter mais desemprego, ele reduziu os impostos que seriam para ele, mas manteve o salário das pessoas” (Grupo Donas de casa, C/D – São Paulo).

“O governo federal está baixando os impostos” (...) “Está abrindo concursos públicos e novos empregos (Grupo Donas de casa, C/D – Brasília).

Com o incentivo de compra através da redução de impostos (Grupo Estudantes, C – Porto Alegre).

“Estão abrindo muita oportunidade de emprego... pelo menos por aqui...” (Grupo Estudantes, C – Recife).

“A única ação que vi e que atingiu diretamente a população foi quando ele reduziu o IPI. Os preços subiram e o Governo teve que tirar dele mesmo para ficar acessível para a população” (...) “Ele começou a estimular a população a consumir mais” (...) “Baixou o preço de material de construção, de carro, de moto, para a população comprar” (Grupo Estudantes, C – São Paulo).

“O Brasil reduziu o IPI em função da crise” (...) “Estamos consumindo mais” (Grupo Empregados, B/C – Brasília).

“Estão baixando os juros...” (...) “Nisso melhoraram, parabéns, parabéns mesmo” (Grupo Empregados, B/C – Recife).

“O Governo reduziu algumas taxas de juros para incentivar as compras” (...) “Ele reduziu as taxas para que os bancos pudessem cobrar juros menores, então hoje a gente pode comprar uma casa, financiar um carro, antigamente a gente pagava uma taxa de 12% e hoje pagamos menos” (Grupo Profissionais Liberais, A/B – Belém).

“Tem esse estaleiro que tá vindo, diz que vai gerar (empregos) não sei quantos mil... diretos e indiretos. É o PAC” (...) “E os jovens já estão fazendo curso pra essa necessidade do estaleiro” (...) “No próprio Suape, eles estão pegando a

população de lá e capacitando... pra eles ingressarem no emprego" (...) "Por conta da crise teve aumento de certos impostos e diminuiu outros... reduziu o IPI" (...) "Com certeza (o governo está atuando pra combater a crise). Ele tá gerando emprego, construindo estradas..." (...) "Foi fundamental a redução do IPI dos automóveis e do material de construção. Isso evitou o desemprego em massa." (Grupo Profissionais liberais, A/B – Recife).

"Tem que manter o que está fazendo e esperar porque é um fenômeno também, nem os economistas sabem como lidar com isso, imagina a gente. A gente nunca viveu uma crise dessas, desse jeito com a economia mais estável é a primeira vez" (...) "O que o Lula fala é verdadeiro, a gente não pode parar. As pessoas estão começando a voltar a produzir no Brasil, a indústria está crescendo de novo" (Grupo Empresários, A/B – São Paulo).

"Atuando bem, baixou o IPI" (...) "Cuidando muito internamente" (...) "Mantendo o humor" (Grupo Empresários, A/B – Porto Alegre).

"O governo possui reservas" (...) "O Brasil está vendendo mais, agora estamos negociando com a China" (...) "Acho que o governo está atuando bem, temos oportunidades, baixou o IPI, existe otimismo lá fora, somos um país do futuro, vamos ser líderes" (Grupo Empresários, A/B – Brasília).

"Pelo o eu vi, ele atacou mais naquelas áreas onde tava gerando mais desemprego... Por exemplo, carros novos, onde primeiro se baixou o IPI..." (...) "A construção civil... aumentou... Isso porque diminuiu o IPI do material de construção..." (Grupo Empresários, A/B – Recife).

Mesmo percebendo que a crise produz efeitos negativos para o país, alguns participantes a concebem como uma oportunidade de progresso e de crescimento.

A crise está causando o progresso (Grupo Donas de casa, C/D – Porto Alegre).

"Agora o empresariado tem que investir mesmo porque lá para frente o negócio vai melhorar e a gente tem que estar preparado" (...) "Não acredito em crise para o Brasil. Só vai sentir a crise quem se desemprega, mas eles não saem com uma mão na frente e outra atrás, eles saem com dinheiro para virar micro empresários que é o sonho de todo brasileiro e tem muitos negócios novos no mercado" (Grupo Empresários, A/B – São Paulo).

Mais trabalho (Grupo Empresários, A/B – Porto Alegre).

Em grande parte dos grupos os participantes ponderaram e minimizaram os efeitos da crise em suas vidas. Independente do tipo de ocupação e classe social, várias pessoas afirmam que a crise não está afetando suas vidas.

“Para mim está normal” (...) “Não me afetou porque trabalho fazendo bico” (Grupo Desempregados, D/E – Belém).

“Na minha nenhuma, eu já tô acostumado com ela” (...) “Acredito que não vai afetar de maneira nenhuma a minha vida, eu não investi nada. Não vou perder nada. Já tô desempregado mesmo” (...) “Não me afetou em nada!” (Grupo Desempregados, D/E – Porto Alegre)

“Continua na mesma” (...) “Pra mim não mudou em nada” (...) “Pra mim, o meu poder de compra ficou maior” (Grupo Estudantes, C – Porto Alegre).

Para mim é indiferente (Grupo Empregados, B/C – Brasília).

“Para mim (a crise) não afetou nada” (...) “Para mim também não” (Grupo Empregados, B/C – São Paulo).

Pra mim não me afetou em nada, eu acho que não afetou porque a gente tem emprego fixo (Grupo Empregados, B/C – Porto Alegre).

Na minha área (advogada trabalhista) acho difícil afetar, tanto que não afetou (Grupo Profissionais Liberais, A/B – Belém).

Na minha área que é alimentação não afetou em nada. (Grupo Empresários, A/B – São Paulo).

“Para mim não afetou” (...) “Vou abrir um restaurante, não me afetou” (Grupo Empresários, A/B – Brasília).

Essa crise não me atingiu até porque não deixei que isso acontecesse, tive uma melhora de 20% na minha empresa, então estou satisfeito (Grupo Empresários, A/B – Belém).

Para grande parte dos participantes a situação financeira individual atualmente está melhor ou está estável. De modo geral, aqueles que indicaram uma situação financeira positiva para si também a indicaram positivamente para o restante da família. A mudança percebida entre alguns participantes refere-se às facilidades na aquisição de bens, tornando o acesso mais facilitado para diferentes níveis sociais.

“De uns quatro anos para cá melhorou”. (...) “Minha situação ficou estabilizada, está tranqüila, normal” (Grupo Desempregados, D/E – São Paulo).

A minha continua estabilizada porque tenho o meu pai e só dou uma ajuda de custo lá (Grupo Desempregados, D/E – Belém).

“Se torna melhor a partir do momento que todo mundo tem celular, geladeira, TV...” (...) “É como ela disse, tá melhor porque hoje a gente adquiriu coisa que antigamente não tinha” (...) “Quando eu comecei a minha vida, há muito tempo, eu nem imaginava ter o que eu tenho hoje, claro trabalhando, se ajudando. Eu acho que melhorou” (Grupo Donas de casa, C/D – Porto Alegre).

Para mim não mudou muito (Grupo Donas de casa, C/D – Brasília).

“A minha (situação financeira) melhorou” (...) “A minha pessoal melhorou bastante, a da minha família continua a mesma” (...) “Para mim está bom e para minha família acho que melhorou” (...) “A minha está difícil, mas está estável” (...) “A minha nem melhorou, nem piorou, continua do mesmo jeito” (Grupo Estudantes, C – São Paulo).

“Continua na mesma” (...) “Pra mim não mudou em nada” (...) “Pra mim, o meu poder de compra ficou maior” (Grupo Estudantes, C – Porto Alegre).

“A minha melhorou” (...) “Melhorou um pouquinho” (...) “A minha melhorou, se não está melhor é porque eu não sei controlar” (...) “A minha está estável” (Grupo Empregados, B/C – Belém).

“A minha situação se manteve” (...) “Muitos colegas meus compraram carro, moto” (...) “Na minha família também melhorou” (...) “Há uns dez anos TV de 29 polegadas era um luxo, telefone fixo era artigo de luxo, que tinha celular era considerado um rei” (Grupo Empregados, B/C – São Paulo).

Na minha família está estável (Grupo Empregados, B/C – Brasília).

“A minha situação não está melhor, ela está estável, porque estou conseguindo pagar as contas, as contas mais antigas estou conseguindo”. (...) “Melhor. Consegui adquirir coisas que antes não tinha conseguido ainda”. (...) “Pra mim ela tá melhor. Porque hoje eu consigo adquirir coisas que eu ainda não tinha conseguido antes. Por exemplo comprei moto, móveis, troquei coisas” (Grupo Empregados, B/C – Porto Alegre).

Minha renda aumentou um pouco porque comprei um apartamento e estou alugando (Grupo Profissionais liberais, A/B – São Paulo).

“Está Estável, não mudou nada” (...) “Melhorou, trabalho mais” (Grupo Empresários, A/B – Porto Alegre).

A renda familiar aumentou na minha casa (Grupo Empresários, A/B – Brasília).

Alguns participantes informaram que não reduziram gastos pessoais ou de seus familiares significativamente nos últimos meses, outros afirmaram que reduziram os gastos, mas não por causa da crise. Fizeram-no com objetivos futuros, de investimento na educação dos filhos.

“Não (reduzi gastos)” (...) “Você tenta reduzir, mas não consegue (Grupo Estudantes, C – São Paulo).

“Eu não” (...) “Só vem aumentando” (...) “Porque eu acho que, quanto mais coisa tem, mais coisas a gente quer comprar, quer ter” (...) “É que é do ser humano querer o conforto” (Grupo Estudantes, C – Porto Alegre).

Eu não mudei nada (Grupo Empresários, A/B – São Paulo).

Não (cortei gastos), nem individualmente, nem pra família (Grupo Empregados, B/C – Porto Alegre).

Não reduzi meus gastos (Grupo Empresários, A/B – Brasília).

“Na minha casa nós reduzimos bastante, para os filhos poder estudar, pra poder ser alguém na vida e servir de exemplo para os filhos deles” (...) “Eu reduzi porque minha filha tá fazendo curso, então, comecei a economizar um pouco em casa, desde a água” (Grupo Donas de casa, C/D – Porto Alegre).

Outros participantes afirmaram que reduziram gastos, principalmente, com supérfluos, viagens e lazer, mas também com alimentação, vestuário, energia e água.

“Reduzi (gastos) drasticamente” (...) “Hoje é só o necessário mesmo” (...) “Você não pode mais sair com a família porque depois lá na frente faz falta” (...) “Antes o salário tinha poder de fogo e hoje não” (Grupo Desempregados, D/E – São Paulo).

“Reduzi todos os gastos” (...) “Viagem nenhuma” (...) “Até TV a cabo eu cortei” (...) “Nem um creminho eu compro” (Grupo Donas de casa, C/D – São Paulo).

“Sim, por causa do desemprego” (...) “Esse trabalho que eu faço lá no centro não é emprego, é só um biquinho que eu

peguei, mesmo assim tive que diminuir bastante os gastos” (...) “A gente não consegue se manter com o pouco que ganha, é muito pouco o salário. Por incrível que pareça o Brasil não é um país de todos” (Grupo Desempregados, D/E – Porto Alegre).

“Diminuí na alimentação e roupas” (...) “Diminuí meus gastos com passeios, com o lazer” (...) “Tudo aumenta hoje” (...) “O dinheiro nunca dá para você ter uma vida melhor” (...) “Hoje vivo trocando de marcas. Procuro sempre a mais barata” (Grupo Donas de casa, C/D – Brasília).

Cortei a diversão, o cinema e o teatro (Grupo Empregados, B/C – Brasília).

“Eu tive que refazer todos os cálculos dos frutos da recessão, fazer uma re-administração nos gastos”. (...) “Eu tive que dar uma controlada, porque eu comecei a me endividar demais, eu tive que dar uma segurada” (Grupo Empregados, B/C – Porto Alegre).

“Essas notícias causam um recuo nas pessoas” (...) “Em casa eu tenho diminuído algumas coisas nos últimos meses, elimino o desperdício, fecho a torneira” (...) “A gente procura conter os excessos” (Grupo Empregados, B/C – São Paulo).

“Não posso gastar em supérfluo” (...) “No dia-a-dia sinto a crise. Quando vou ao supermercado. Penso antes de gastar” (Grupo Profissionais liberais, A/B – Brasília).

“(Reduzi gastos) Sim” (...) “O que eu comia antigamente hoje já não posso comer” (...) “Eu tinha férias, hoje não” (Grupo Profissionais liberais, A/B – São Paulo).

“Retração deu” (...) “Eu reduzi e bastante (os meus gastos)” (Grupo Empresários, A/B – São Paulo).

Reduziu pra poder manter a estabilidade (Grupo Empresários, A/B – Porto Alegre).

“Sim afetou, não tenho viajado” (...) “Parei de gastar com roupas. Hoje penso mais” (Grupo Empresários, A/B – Brasília).

Para alguns a crise está agravando uma situação anterior problemática. A precária situação financeira tanto individual quanto familiar não decorre exclusivamente da crise, mas é intensificada por esta.

“Para mim está indo devagarzinho, está regredindo está indo devagarzinho para trás” (...) “As pessoas que conheço estão todas com a corda no pescoço” (Grupo Desempregados, D/E – São Paulo).

Mudou...às vezes lá em casa a gente não tem o que comer porque ninguém trabalha. Não fico reclamando, mas a situação piorou. Necessidade lá em casa a gente ainda passa, desde criança não vi mudar isso (Grupo Desempregados, D/E – Belém).

“Pior por causa do desemprego” (...) “Pior porque tô no SPC agora”(...)“Sim, na questão do desemprego” (...) “Desemprego, cada vez mais a crise tá gerando desemprego” (Grupo Desempregados, D/E – Porto Alegre).

“A minha está pior, sempre trabalhei e hoje com 48 anos estou desempregada, entrego currículos e ninguém me quer por causa da idade” (...) “Afetou porque passei a ter que ajudar meu irmão, minha cunhada ficou sem trabalho” (...) “A crise atacou lá em casa, tenho três filhos e fiquei desempregada, estou vivendo só do Bolsa Família que é R\$122,00” (...) Para mim afetou porque meu marido está desempregado” (...) “Afetou porque meu marido tem um lava jato e os clientes antes iam três vezes na semana e agora só vão nos finais de semana” (Grupo Donas de casa, C/D – Belém).

“Piorou, só meu marido que trabalha, eu faço bico (...) “Minha sogra era de classe media, agora está quase igual a mim” (...) “Para todos em minha casa piorou” (Grupo Donas de casa, C/D – São Paulo).

“Tudo aumentou muito, piorou” (...) “A faculdade é cara” (Grupo Estudantes, C – Brasília).

A minha piorou, saí do emprego há uma semana. (...) Atribuo a perda do emprego à crise (Grupo Estudantes, C – São Paulo).

A minha piorou, por isso que estou inclusive em greve. Quem é funcionário público sabe disso, eu que há 10 anos ganhava cinco salários, hoje estou ganhando quatro. Nesses últimos anos só vem piorando (Grupo Empregados, B/C – Belém).

“Fiquei mais endividado” (...) “Abalou, estou gastando menos, reduziram as horas extras” (Grupo Empregados, B/C – Brasília).

“Nos impostos”. (...) “Água, luz, tudo já subiu”. (...) “Os impostos em geral subiram” (...) “Eu senti no mercado (supermercado) e o resto não. Aumento dos produtos. Aumentos dos preços de cada um que dá uma relatividade pouco, mas um pouco de cada um...” (Grupo Empregados, B/C – Porto Alegre).

“Sou engenheiro e há dez anos eu cobrava de um laudo 10 mil reais, depois passou para sete, quatro, três, o último laudo que fiz cobre 200 reais. Hoje estou estudando para ser fiscal da Receita Federal porque não suporto mais viver desse jeito” (...) “Eu mantive um restaurante com meu marido e tive que

vender para liquidar as dívidas” (...) “Minha situação piorou no último ano” (Grupo Profissionais liberais, A/B – São Paulo).

Minha situação está pior (Grupo Profissionais liberais, A/B – Brasília).

“A nível familiar piorou, por trabalhar com vendas” (...) “Piorou, renda diminuiu” (...) “Piorou, vendi minha casa, muito trabalho, novos investimentos” (Grupo Empresários, A/B – Porto Alegre).

Pra mim piorou, to segurando mais (Grupo Empresários, A/B – Belém).

“Eu já demiti uns 5 funcionários... porque não tem tanto o que fazer... Aí eu boto pra fora...” (...) “... A crise foi um detalhe a mais... Intensificou... mas, isso já vem há muito tempo (demissões por causa de impostos). Essa situação não é de hoje... não é por conta da crise...” (Grupo Empresários, A/B – Recife).

Graves problemas estruturais são percebidos por alguns participantes dos grupos como anteriores e permanentes, tendo a atual crise econômica efeito pouco perceptível.

“A crise é globalizada porque a do país, dessa alta de preços, já vem de anos” (...) “O Brasil nunca saiu da crise, o povo brasileiro que se ilude. O Governo está vendendo muito lá para fora, está aumentando o PIB, mas o povo não está participando disso” (Grupo Desempregados, D/E – São Paulo).

“Disseram que essa crise não ia chegar aqui... e ela chegou bonitinha...” (...) “A situação aqui no nordeste já é tão caótica que faz pouca diferença (a crise)...” (Grupo Donas de casa, C/D – Recife).

“Já virou rotina, o desemprego....” (...) “O país sempre esteve em crise... É uma coisa constante” (Grupo Estudantes, C – Recife).

Alguns participantes afirmaram que se sentem afetados pela crise econômica em suas condições de vida e em seu poder aquisitivo. Os principais efeitos negativos apontados foram o desemprego e a perda de clientes.

“Tudo o que acontece afeta a gente, na hora de procurar emprego, por exemplo, prejudica” (...) “Me prejudicou sim, porque eu estava trabalhando, estava com dois anos quase na empresa e quando essa crise surgiu ela começou a atrasar os salários e eu saí” (Grupo Desempregados, D/E – Belém).

“Tá afetando muito. Há um tempo atrás, tu tinha 15 reais tu comprava as marcas que tu gosta, não precisava abrir mão do que tu gosta. Hoje em dia tu pega e vai no mercado, um café da marca que tu gosta tá 5 reais, tá muito caro. Daí o que tu faz, tu vai pegar e vai mudar. Tu vai comprar o que o teu dinheiro dá, não o que tu quer” (Grupo Donas de casa, C/D – Porto Alegre).

“Afeta porque a gente poderia ter um pouquinho mais de coisas” (...) “Não acho que é a crise, é porque a gente não tem aumento” (Grupo Empregados, B/C – São Paulo).

Meu marido perdeu o emprego, foi por causa da crise (Grupo Donas de casa, C/D – Brasília).

O meu ex-marido trabalhava numa multinacional e foi mandado embora (Grupo Donas de casa, C/D – São Paulo).

Eu dou aula particular, e clientes que eu dava aula eu tinha oito, diminuiu pra quatro, isso acaba influenciando (Grupo Empregados, B/C – Porto Alegre).

“Apesar do Brasil estar mais bem preparado que os outros países emergentes... a crise afetou” (...) “A gente vê industria demitindo em massa...(pela tv)” (Grupo Empregados, B/C – Recife).

Eu vou ser sincero, tá pior do meu ponto de vista, porque eu tenho três parentes que estão todos na rua por frutos da recessão. Desemprego (Grupo Empregados, B/C – Porto Alegre).

Todo brasileiro está sendo afetado diretamente (pela crise), além do atraso dos salários teve cortes mesmo (Grupo Empregados, B/C – Belém).

“Vejo que tudo está diferente. As pessoas pensam mais antes de gastar” (...) “Dois clientes que perdi foi por causa da crise” (Grupo Profissionais liberais, A/B – Brasília).

...Sinto fortemente o efeito dessa crise... clientes antigos pedindo pra renegociar contrato... diminuindo o numero de pessoal que está nas empresas... Tá bem complicado (Grupo Empresários, A/B – Recife).

Para mim já começou a afetar os meus clientes (Grupo Empresários, A/B – São Paulo).

De maneira geral, o desemprego foi o resultado da crise mais percebido pelos participantes. Houve também menções ao aumento de preços, desconforto, estresse, insegurança e violência.

No supermercado a gente compra as mesmas coisas e dobrou de valor (Grupo Desempregados, D/E – São Paulo).

“Aumentou muito o desemprego... a gente percebe nas próprias agências... Você vê lá aquele tanto de gente e muito pouco sai de lá com emprego” (Grupo Desempregados, D/E – Recife).

“Deixou o alimento mais caro” (...) “Pessoas perderam seu emprego” (...) “Aumentou o índice de violência” (...) “O custo de vida ficou bem mais alto” (Grupo Desempregados, D/E – Porto Alegre).

Por causa da crise diminuiu o quadro de funcionários da Lamada (supermercado) (Grupo Donas de casa, C/D – Belém).

“Tá bravo o desemprego...” (Grupo Donas de casa, C/D – Recife).

“Para quem trabalhava em fábrica houve muito desemprego. Para mim afeta porque quanto mais desemprego é mais difícil para arranjar emprego. Agora só o meu marido está trabalhando. Afetando o financeiro afeta tudo” (...) “A crise gera estresse” (...) “A crise causa desarmonia, desequilíbrio, te deixa doente. Você fica abalada, nervosa, sem ânimo porque não alcança seus objetivos, não arranja emprego” (Grupo Donas de casa, C/D – São Paulo).

“Desespero” (...) “Violência, desemprego, menos consumo” (...) “A maioria de pai de família tá lá na droga por causa do desemprego, acabam procurando um jeito mais fácil de esquecer (Grupo Donas de casa, C/D – Porto Alegre).

A crise chega, traz o desemprego e aumenta o preço de tudo (Grupo Estudantes, C – São Paulo).

“Eu acho que medo” (...) “Eu acho que foi (o medo) o que mais causou a crise” (Grupo Estudantes, C – Porto Alegre).

“Está causando muito desemprego” (...) “As pessoas estão com medo de investir” (Grupo Empregados, B/C – Belém).

Desemprego muito grande, demissões... (Grupo Profissionais liberais, A/B – Recife).

“Estresse” (...) “Insegurança” (Grupo Empresários, A/B – Porto Alegre).

Os mais pessimistas afirmaram que a crise irá perdurar por mais um longo período. Nota-se que a noção de tempo é extremamente relativa, pois para alguns, mais otimistas um ou dois anos é pouco tempo e para outros, mais pessimistas, o mesmo período foi visto negativamente.

Vai demorar muito ainda (Grupo Desempregados, D/E – Belém).

Até o ano que vem vamos sofrer com essa crise (Grupo Desempregados, D/E – Belém).

A crise vai se arrastar ainda um pouquinho, mas tenho esperança de que ela acabe. Ela se arrasta ainda por uns dois ou três anos (Grupo Donas de casa, C/D – São Paulo).

Acho que vão muitos anos ainda (Grupo Donas de casa, C/D – São Paulo).

“Mais dois anos” (...) “Cinco anos” (Grupo Empresários, A/B – Porto Alegre).

“Vai longe!” (...) “Acho que a crise vai durar mais uns três, quatro anos” (...) “Acho que 2014 por causa da copa” (Grupo Desempregados, D/E – Porto Alegre).

Outros ainda comentam que este fenômeno não é recente e não tem previsão de encerramento.

Pode ser que piore ainda, na minha previsão não tem uma melhora não. Tenho até dó dos filhos dos meus filhos porque a gente não vê melhora. Quem tem faculdade hoje já não está arrumando emprego (Grupo Donas de casa, C/D – São Paulo).

Isso vai existir sempre (...) Isso se fala desde que nasci (Grupo Donas de casa, C/D – Porto Alegre).

Eu acho que nunca acaba (Grupo Estudantes, C – Porto Alegre).

A previsão dos economistas é que pelo menos por uns 10 anos a crise vai durar. O Lula diz que é uma “marolinha”, mas os economistas dizem que por um período longo a crise vai durar (Grupo Empregados, B/C – Belém).

Para alguns as ações do Governo Federal para enfrentar esta crise são percebidas negativamente. Mesmo quando avaliadas positivamente por grande parte dos participantes dos grupos, outros salientaram que não vêem tais benefícios na prática ou que estas medidas não são suficientes, que mascaram o problema ou servem de propaganda para o governo.

“Nos EUA quando começou a crise o governo emprestou dinheiro aos bancos e reduziu juros, foi aí que deu uma

melhorada” (...) “Não vejo nada (de ação do Governo)” (Grupo Desempregados, D/E – Belém).

Sinceramente, fica um colocando a culpa no outro e não resolvem nada (Grupo Desempregados, D/E – Porto Alegre).

“O governo tá tentando combater a crise. Mas é muita discussão e pouca solução...” (Grupo Donas de casa, C/D – Recife).

Só vi a redução do IPI, não vi mais nada de bom (Grupo Donas de casa, C/D – São Paulo).

“Essa redução do IPI... esse Minha casa, minha vida... tudo isso é pra esconder a crise... Isso é para que a gente não entre em desespero” (...) “Ações, eles fazem, mas alguma que faça efeito, acho que não...” (Grupo Estudantes, C – Recife).

Eu acho que com tanto corrupto não muda muito (Grupo Estudantes, C – Porto Alegre).

Reduziu o IPI, não sei se foi só para maquiar, mas foi para incentivar o consumo (Grupo Empregados, B/C – Belém).

“Não está combatendo nada, PAC é propaganda” (...) “Dá dinheiro para o FMI, viagens para assessores políticos, 37 ministérios inúteis, 30 mil pessoas recebendo Bolsa Ditadura, dá dinheiro para a Faixa de Gaza, PAC é uma vergonha, isso é resolver a nossa crise? Muito pelo contrário, é pura maquiagem” (...) “A corrupção é o que atrapalha o progresso do Brasil, é um tripé: educação ruim, muita corrupção e desvio do dinheiro” (Grupo Profissionais liberais, A/B – São Paulo).

Os principais meios que estão contribuindo para os participantes elaborarem suas opiniões sobre a atual crise em praticamente todos os grupos foram a televisão, rádio, Internet, conversas com amigos e vivências do dia-a-dia.

“Jornal” (...) “Revista” (...) “Mais comum é a TV” (...) “Meios de Comunicação” (Grupo Desempregados, D/E – Belém).

“Eu sempre participei da política, dentro da UNE, movimento de estudantes, leio e estudo muito sobre isso” (...) “TV, rádio, vizinho e você mesmo vê” (...) “Acompanho muito pelos veículos de imprensa” (Grupo Desempregados, D/E – São Paulo).

“Conversas com amigos e na Internet” (...) “Na Internet tu vê coisas que não aparecem na TV e nem no jornal” (...) “Na televisão, mas de maneira limitada” (...) “Diário Gaúcho (jornal popular), rádio” (Grupo Desempregados, D/E – Porto Alegre).

“Notícias pela televisão” (...) “Leio jornal e busco informações na Internet” (Grupo Donas de casa, C/D – Brasília).

“Leio no jornal e assisto na TV” (...) “Através da internet” (...) “Conversa com os pais” (Grupo Estudantes, C – Brasília).

Se tu notar, na televisão, os canais passam a mesma notícia de forma diferente. A internet também é onde a gente busca mais (Grupo Estudantes, C – Porto Alegre).

“Não tem como não saber, sempre tem alguém comentando ou você ouve, a TV não mostra tudo, mas mostra 80% de tudo o que está acontecendo” (...) “Em todos os jornais eles falam” (...) “Leio jornal, Internet” (...) “Internet fala tudo” (...) “Jornal, TV” (...) “TV, professores” (...) “Jornal, TV, rádio, as pessoas comentando” (Grupo Estudantes, C – São Paulo).

“Rádio, TV, revistas” (...) “Pela TV, pelo dia-a-dia da gente” (Grupo Empregados, B/C – Belém).

“Através de jornais e revistas” (...) “Na TV e com os amigos” (...) “Na faculdade” (Grupo Empregados, B/C – Brasília).

“Basicamente a mídia e pelo que a gente vê no dia-a-dia, o que passa na hora de tirar a mão do bolso” (...) “Trabalho com público, então estou sempre escutando tudo” (...) “Jornal, TV e rádio” (Grupo Empregados, B/C – São Paulo).

“Converso com amigos” (...) “Tem a TV, a internet” (...) “Vejo a partir do que sobra do meu salário” (...) “Jornais, revistas e TV” (Grupo Profissionais liberais, A/B – Brasília).

“Leio jornal” (...) “Telejornal” (...) “Vejo todos os dias a TV Senado e a TV Câmara” (...) “Globo News e internet” (...) “Jornal Nacional” (...) “Jornal e TV Senado” (Grupo Profissionais liberais, A/B – São Paulo).

“Tenho contato com pessoas que moram nos EUA e eles estão falando que ficará pior ainda” (...) “Jornal, coisas que a gente vê no dia-a-dia e coisas que a gente já conhece do nosso país” (...) “Leio jornal, internet, tenho contato com pessoas de outros países e também estamos sentindo, o termômetro somos nós” (...) “Nós também não podemos ficar só copiando o que passa na TV. Temos que ver o dia-a-dia da gente” (Grupo Empresários, A/B – São Paulo).

“Vivência” (...) “Jornais, noticiários” (...) “Internet” (Grupo Empresários, A/B – Porto Alegre).

“Através da internet” (...) “Leio jornais e revistas” (...) “Conversa com vizinhos” (Grupo Empresários, A/B – Brasília).

Para alguns a constante presença do tema na mídia provocou reações negativas que contribuíram para o agravamento da crise.

A mídia bombardeou sobre a crise. Pode ver, quanta gente deixou de investir com medo. Construção civil parou. Aí sim que gera a crise” (Grupo Estudantes, C – Porto Alegre).

Como a mídia dá muita ênfase à palavra crise o pessoal fica receoso (Grupo Empregados, B/C – São Paulo).

“A crise tá batendo na porta de todo mundo” (...) “Acredito que sim (a crise chegou). Tenho visto nos jornais... na televisão” (Grupo Profissionais liberais, A/B – Recife).

V. Avaliação do Governo Federal

A avaliação do atual Governo Federal nesta pesquisa foi realizada em duas etapas. Primeiramente, buscou-se identificar a imagem dos participantes referente ao Governo e ao Presidente, assim como a percepção do atual governo. Posteriormente, estimulou-se a avaliação do desempenho do governo, a atuação do Presidente Lula e de sua equipe, além de se identificar a satisfação dos participantes em relação às ações do governo.

V.I - Imagens associadas ao Governo Federal

A imagem do atual Governo Federal e a do Presidente Lula foram avaliadas a partir das seguintes questões: “Quando eu falo no atual governo federal, qual é a primeira palavra que lhe vem à cabeça? (passar um a um dos participantes)”, “E quando eu falo no Presidente Lula, qual é a primeira palavra que lhe vem à cabeça? (passar um a um dos participantes)”. Desta forma, serão apresentadas no relatório as menções dos participantes, evitando-se repetir as citações idênticas por mais de um participante em um mesmo grupo. Para análise, foram separados os termos positivos dos termos negativos.

As menções positivas se referem principalmente à *esperança, desenvolvimento, crescimento, melhorias, mudanças, confiança, luta, transformação, transparência, esforço, atuação*, entre outras. Alguns participantes de classes com maior poder aquisitivo mencionaram *surpresa*, indicando que o atual governo os surpreendeu positivamente com algumas ações. Houve alusões ao Presidente Lula em alguns grupos como referência do Governo Federal.

“A primeira coisa que eu penso é em luta... que o governo tá lutando pra que melhore isso...” (...) “Ele tenta muito fazer alguma coisa, mas os outros políticos não deixam” (...) “Se ele tivesse mais apoio, estaria melhor” (Grupo Desempregados, D/E – Recife).

“Desempenho” (...) “Melhoria” (...) “Investimento” (...) “Estão tentando mudar” (...) “Esperança por causa do Lula” (...) “Perseverança” (Grupo Desempregados, D/E – Brasília).

“Mudança.” (...) “Segurança.” (...) “Gestão Social” (Grupo Desempregados, D/E – Porto Alegre).

“Ótimo.” (...) “Bom” (Grupo Desempregados, D/E – São Paulo).

“Agricultura.” (...) “Educação.” (...) “Saúde.” (...) “Saneamento.” (...) “Emprego.” (...) “Reforma agrária.” (Grupo Desempregados, D/E – Belém).

“Mudança.” (...) “Reforma.” (...) “União.” (...) “Consciência.” (Grupo Donas de casa, C/D – Belém).

“Esperança.” (...) “Transparência” (...) “Crescimento” (...) “Boa vontade” (...) “Paz” (...) “Liberdade” (...) “Melhoria” (...) “Solidariedade” (Grupo Donas de casa, C/D – Brasília).

“Força de vontade.” (...) “Esperança.” (...) “Ele está fazendo certo” (Grupo Donas de casa, C/D – São Paulo).

“Progresso.” (...) “Lula.” (...) “Esperança” (Grupo Donas de casa, C/D – Porto Alegre).

“Nessa área social acho que ele (Lula) se esforça pra melhorar...” (...) “Ele tá mostrando que quer melhorar a situação do Brasil.” (Grupo Donas de casa, C/D – Recife).

Desenvolvimento (Grupo Estudantes, C – Porto Alegre).

“Esperança... Vamos ter que esperar pra ver no que dá..” (Grupo Estudantes, C – Recife).

Incentivo (Grupo Estudantes, C – Brasília).

“Melhoria.” (...) “Atitude.” (...) “Compromisso.” (...) “Solução.” (...) “Confiança.” (...) “Respeito” (Grupo Estudantes, C – Belém).

“Lula.” (...) “É o cara.” (...) “Desenvolvimento.” (...) “Batalhador.” (...) “Ação” (Grupo Empregados, B/C – São Paulo).

“Confiança tem muita...(nesse governo)” (Grupo Empregados, B/C – Recife).

“Planejamento” (...) “Solução” (...) “Eu não vou ser contra tudo o que eu falei aqui antes e acho que a maioria falou, mesmo tendo esse lado ruim aí, eu acho que é melhoria” (...) “Esperança” (Grupo Empregados, B/C – Porto Alegre).

“Distribuição de renda” (...) “Educação” (...) “Mudança” (Grupo Empregados, B/C – Brasília).

“Lula” (...) “Simplicidade. Ele está tentando” (Grupo Empregados, B/C – Belém).

“Trabalho” (...) “Esforço” (...) “Otimismo” (...) “Cara do Brasil” (...) “Ajuda” (...) “Arrumar a casa” (...) “Crescimento” (Grupo Empresários, A/B – Brasília).

“Desenvolvimento.” (...) “Progresso.” (...) “Força de vontade.” (...) “Esforço.” (...) “Incentivo.” (...) “Mudança.” (...) “Tentativa.” (Grupo Profissionais Liberais, A/B – Belém).

“Mudança... Austeridade...” (...) “Surpresa... É um governo que tá tentando mudar, mas se é pra deixar o capitalismo melhorzinho... então vamos assumir...” (Grupo Profissionais liberais, A/B – Recife).

“Esses planos trouxeram mais esperança para a população” (...) “Tenho esperança ainda... De que pode melhorar...” (...) “A gente vê que é um governo atuante...” (Grupo Empresários, A/B – Recife).

“Desenvolvimento” (...) “Transparência” (...) “Transformação” (...) “Acabar com a pobreza” (...) “Tentativa, não posso negar as melhorias” (...) “Boa intenção” (Grupo Profissionais liberais, A/B – Brasília).

“Investimento.” (...) “Diplomacia.” (Grupo Empresários, A/B – Porto Alegre).

“Presidente.” (...) “Colaboradores.” (...) “Leis.” (...) “Criatividade.” (...) “Vontade política” (Grupo Empresários, A/B – São Paulo).

Corrupção foi o termo citado com maior frequência entre as menções negativas à imagem do atual Governo Federal. Além deste, foram mencionadas, principalmente, termos referentes à ilusão, insatisfação, roubo, desorganização, decepção. As citações negativas estiveram presentes em muitos grupos, mas ganharam maior ênfase entre os participantes de classes sociais com poder aquisitivo mais elevado.

Calamidade (Grupo Desempregados, D/E – Brasília).

“Péssimo.” (...) “Corrupção.” (...) “Escândalo.” (...) “Falta de interesse com o povo” (Grupo Desempregados, D/E – Porto Alegre).

Desorganização (Grupo Desempregados, D/E – São Paulo).

“Insatisfação.” (...) “Desunião.” (...) “Ilusão.” (...) “Insegurança.” (...) “Deveria ajudar mais as pessoas” (Grupo Donas de casa, C/D – São Paulo).

“Nenhuma.” (...) “PT” (Grupo Donas de casa, C/D – Porto Alegre).

“Absurdo” (...) “Desorganização” (...) “Roubo” (...) “Insatisfação” (...) “Desinteresse (Grupo Estudantes, C – Porto Alegre).

“Precisa de mais ações... pra gente poder voltar a confiar nele” (...) “Trabalho...Não pode ficar só prometendo, tem que tá cumprindo...” (...) “...É tanta promessa que a gente se sente iludido” (...) “Ele deu a confiança na hora do debate, agora pouca coisa ele tá cumprindo do que prometeu” (Grupo Estudantes, C – Recife).

“Corrupção” (...) “Dinheiro” (...) “Descaso” (...) “Desinteresse social” (...) “Desrespeito” (...) (Grupo Estudantes, C – Brasília).

“Corrupção.” (...) “Falta de compromisso.” (Grupo Estudantes, C – Belém).

“Corrupção” (...) “Instabilidade” (...) “Insegurança” (...) “Mentira” (Grupo Empregados, B/C – Belém).

“Corrupção” (...) “Falta de instrução” (...) “Desigualdade social” (...) “Olhos fechados” (...) “Pensar mais no país” (...) “Viajar menos” (Grupo Empregados, B/C – Brasília).

“Corrupção” (...) “Vergonha” (...) “Insatisfação” (...) “Marola” (...) “Ilusão” (...) “Decepção” (...) “Tristeza” (Grupo Empregados, B/C – Porto Alegre).

Bagunça (Grupo Empregados, B/C – São Paulo).

“Assistência social...” (...) “Neo-liberal” (Grupo Profissionais liberais, A/B – Recife).

“Eleições” (...) “Eleitoreiro” (Grupo Profissionais liberais, A/B – Brasília).

“Falta de fiscalização” (Grupo Empresários, A/B – Brasília).

“Imposto.” (...) “Falcatrue.” (...) “Moralizar.” (...) “Propaganda.” (...) “Roubo.” (...) “Roubalheira.” (...) “Ludibriar” (Grupo Empresários, A/B – Porto Alegre).

“Bandido.” (...) “Corrupção” (Grupo Profissionais liberais, A/B – São Paulo).

Em alguns grupos, em especial entre aqueles de classes menos favorecidas, as referências a imagem do Presidente Lula foram preponderantemente positivas, creditando a sua pessoa os principais benefícios do atual governo. Percebe-se que, na maioria dos casos, o presidente possui uma avaliação mais positiva que o governo. Os participantes fizeram menção, principalmente, à sua *garra, força de vontade, melhorias, confiança, desempenho, bom negociador, boa pessoa, esperança, esforço,*

igualdade, carisma, boas intenções, popular, líder, entre outros. A satisfação com o Presidente é perceptível na grande parte dos participantes.

“Transformação” (...) “Garra” (...) “Esperança” (...) “Herói” (...) “Confiança” (...) “Melhoria” (...) “Desempenho” (...) “Guerreiro” (Grupo Desempregados, D/E – Brasília).

“Ele pra mim é um bom negociador” (...) “Ele sabe o que é desemprego porque ele já passou, sabe o que é pobreza porque ele já passou...ele conhece” (...) “Eu admiro muito o Presidente Lula, não por ele ser pernambucano, mas porque ele veio de baixo, não tem curso superior... Podia ser qualquer um de nós aqui, não podia?” (...) “Vejam o exemplo de um trabalhador, semi analfabeto, mas que ralou pra chegar onde chegou. Nas eleições que ele participou sempre jogavam isso na cara dele.” (Grupo Desempregados, D/E – Recife).

“Saúde.” (...) “Segurança pública.” (...) “Moradia.” (...) “Responsabilidade.” (...) “Polícia na rua.” (...) “Segurança.” (Grupo Desempregados, D/E – Belém).

“Melhoria.” (...) “Ele é uma boa pessoa.” (...) “Eu tenho esperança que vai melhorar, se Deus quiser.” (...) “Ele é interessado.” (...) “É o presidente que tem mais popularidade.” (...) “Mais ou menos, tá tentando.” (Grupo Desempregados, D/E – Porto Alegre).

“Ótimo.” (...) “Superou minhas expectativas.” (...) “Esforçado.” (...) “Bom.” (...) “Trabalhador” (Grupo Desempregados, D/E – São Paulo).

“Foi bem.” (...) “Bom.” (...) “Ótimo” (Grupo Donas de casa, C/D – Belém).

“Que Deus o ilumine para olhar para olhar por nós.” (...) “Mais melhoria.” (...) “Melhoria.” (...) “Novas idéias” (...) “Ainda bem que eu votei nele.” (...) “Melhorou a nossa situação.” (...) “Expectativa de uma vida melhor” (Grupo Donas de casa, C/D – Brasília).

“Progresso.” (...) “Esperança.” (...) “Melhorias.” (...) “Igualdade.” (...) “Eu acho que ele é um batalhador.” (...) “Igualdade é o que ele quer no país” (Grupo Donas de casa, C/D – Porto Alegre).

“Ele é ótimo.” (...) “União.” (...) “Boas intenções” (Grupo Donas de casa, C/D – São Paulo).

“Ele é a esperança... esperança para o nordeste...” (...) “Ele tá sendo um bom representante de Pernambuco... a raiz dele é daqui ...” (Grupo Donas de casa, C/D – Recife).

Comunicador (Grupo Estudantes, C – Porto Alegre).

“Guerreiro... Competente...” (Grupo Estudantes, C – Recife).

“Honra.” (...) “Patriota.” (...) “Confiança.” (...) “Tentou.” (...) “Está tentando ajudar.” (...) “Esperança.” (...) “Benefício” (Grupo Estudantes, C – Belém).

“Educação” (...) “Mudança” (Grupo Estudantes, C – Brasília).

“Foi o Presidente que mais fez pelos pobres...” (...) “É um homem de fibra... de atitude...carisma...corajoso” (...) “Se relaciona bem com os outros presidentes e principalmente com o povo...” (...) “Ele é bem quisto em todos os lugares que ele passa...” (Grupo Empregados, B/C – Recife).

“Gosto” (...) “Popular” (...) “Pulso firme” (...) “Guerreiro” (...) “Melhoria” (...) “Boas intenções” (...) “Ouvir menos e fazer o que desejar” (Grupo Empregados, B/C – Brasília).

“Boa vontade” (...) “Ele tem boa vontade” (...) “Ele tentou” (...) “Ele faz” (Grupo Empregados, B/C – Belém).

“Um homem sozinho.” (...) “Guerreiro.” (...) “Batalhador.” (...) “Guerreiro.” (...) “Ousado.” (...) “Carisma” (Grupo Empregados, B/C – São Paulo).

“Vitória do trabalhador” (...) “Amigo” (...) “Caráter” (...) “Companheiro” (...) “Perseverança” (...) “Tentando” (...) “Carisma” (...) “Não desistir nunca” (Grupo Empresários, A/B – Brasília).

“Pra mim, Lula é um exemplo... De onde ele saiu...e agora onde ele tá...” (...) “Um grande líder.” (Grupo Profissionais liberais, A/B – Recife).

“Ele tem boa intenção e ele tenta...” (...) “Sou muito orgulhosa por ter um presidente que foi operário...” (Grupo Empresários, A/B – Recife).

“É o melhor.” (...) “Liderança.” (...) “Admirável” (...) “Fenômeno” (...) “Líder” (...) “Vencedor” (...) “Social” (Grupo Profissionais Liberais, A/B – Belém).

“Carisma.” (...) “Diplomacia.” (...) “Negociador.” (...) “Simplicidade.” (...) “Bom negociador.” (Grupo Empresários, A/B – Porto Alegre).

“Uma pessoa que veio de baixo e que está tentando fazer o que achou que era o certo.” (...) “Patriota.” (...) “Otimista.” (...) “Audacioso.” (...) “Popular.” (...) “Simples.” (...) “Relações públicas.” (...) “Satisfeita” (Grupo Empresários, A/B – São Paulo).

Alguns participantes manifestaram descrença em relação ao Presidente.

Acho que ele tá querendo fazer uma coisinha, mas só ele não anda (Grupo Donas de casa, C/D – Porto Alegre).

“Ele tenta... Mas não sei se ele consegue” (...) “Ele sonhou demais...” (...) “A gente pensa que eles roubam e talvez a gente não saiba o que eles fazem de bom pra gente... Tem que conquistar mais a gente...(a confiança) ...” (Grupo Estudantes, C – Recife).

Mesmo com a ignorância dele o povo gosta dele lá fora (Grupo Empresários, A/B – São Paulo).

A imagem negativa do Presidente está presente quase que exclusivamente nas citações dos grupos de classe mais elevadas ou nos grupos de estudantes jovens. Muitos termos estão relacionados à crença de que o Presidente Lula é *desqualificado, sem instrução, uma marionete* no governo. Alguns indicam *descrença, decepção, omissão*. Fazem alusão também às *viagens*, atribuindo conotação pejorativa.

Irresponsável (Grupo Desempregados, D/E – São Paulo).

“Enrolando” (...) “Mais ou menos.” (...) “Regular.” (...) “Péssimo” (Grupo Donas de casa, C/D – Belém).

“Incapacidade.” (...) “Tem que tirar ele do Governo.” (...) “Falta de esperança.” (...) “Ele já deu o que tinha que dar.” (...) “Passado.” (...) “Mais empenho” (Grupo Donas de casa, C/D – São Paulo).

“Burro” (...) “Desinformação” (...) “Ignorante” (...) “Fantochê” (...) “Roubo” (...) “Decepção” (Grupo Estudantes, C – Porto Alegre).

“Não tem boa postura” (...) “Não qualificado” (...) “Corrupção” (...) “Desqualificação” (...) “Analfabeto” (...) “Descaso para a população” (Grupo Estudantes, C – Brasília).

“Falsa imagem.” (...) “Deve se dedicar ao que fala” (Grupo Estudantes, C – Belém).

“Trabalho: não sei, não vi” (...) “Omissão” (...) “Falta” (Grupo Empregados, B/C – Brasília).

“Traição” (...) “Ele mudou muito a forma de pensar porque ele falava uma coisa e hoje muitas vezes ele não cumpre o que falou” (...) “Desonesto” (...) “Ele é um fantochê” (Grupo Empregados, B/C – Belém).

“Uma piada” (...) “Pra mim, foi o pior dos meus sonhos” (...) “Decepção” (...) “Falta de sinceridade” (...) “Incapacidade” (Grupo Empregados, B/C – Porto Alegre).

“Viagem” (...) “Decepção” (...) “Desgosto” (...) “Tristeza” (...) “Marionete” (...) “Poderia ter sido melhor” (Grupo Profissionais liberais, A/B – Brasília).

Demagogo (Grupo Profissionais Liberais, A/B – Belém).

“Humor.” (...) “Piada.” (...) “Desculpas.” (Grupo Empresários, A/B – Porto Alegre).

“Estúpido, ignorante.” (...) “Fedorento.” (...) “Burro.” (...) “Ilusão.” (...) “Incompetente e ‘ilusionário’.” (...) “Uma vergonha.” Grupo Profissionais liberais, A/B – São Paulo).

Participantes que avaliaram positivamente a imagem do Governo Federal e a imagem do Presidente Lula também indicaram positivamente uma idéia principal que sintetiza o atual governo Lula.

“Tentativa de melhorar.” (...) “Melhoria das estradas.” (...) “A infra-estrutura melhorou, melhorou o saneamento.” (...) “Ele tá melhorando, só que não tem como melhorar em tudo, é muita coisa. E às vezes o que ele não fez fica mais a vista do que ele fez” (Grupo Desempregados, D/E – Porto Alegre).

“Correr atrás” (...) “Educação” (...) “Esperança” (...) “Perseverança” (...) “Socialização” (...) “Guerreiro” (...) “Inclusão social” (...) “Emergência do Brasil no cenário mundial” (Grupo Desempregados, D/E – Brasília).

“Você vê que o que vinha ruim (educação, saúde, segurança) ele tá tentando melhorar...” (Grupo Donas de casa, C/D – Recife).

“Transparente” (...) “Inteligente” (...) “Inovador” (...) “Atual” (...) “Para o povo” (...) “Tem sabedoria” (...) “Inovador” (...) “Bom” (Grupo Donas de casa, C/D – Brasília).

“Eles estão tentando.” (...) “A procura de algo melhor.” (...) “Mudança, ele quer mudar o país e deixar o pobre em primeiro lugar!” (...) “Atuação constante em mudanças em melhorias.” (...) “Mudança de vida, poder.” (...) “Eu acho que o nosso governo está fazendo que o exterior tenha uma visão diferente sobre nós.” (...) “Esperança.” (Grupo Donas de casa, C/D – Porto Alegre).

“Não tá 100%, mas tá bom” (...) “Tá pouco, mas todo mundo se contenta com o que ele fez até agora...” (Grupo Estudantes, C – Recife).

Eu gosto do governo dele. Eu vi muita melhoria (Grupo Estudantes, C – Porto Alegre).

“Bolsa família” (...) “Centraliza em ações sociais” (...) “Obras” (...) “Diplomacia” (...) “Tentativa de mudança” (...)

“Comprometimento” (...) “Preocupado em colocar o Brasil no grupo de emergentes” (Grupo Empresários, A/B – Porto Alegre).

“Eliminar desigualdades” (...) “Homem do povo” (...) “Busca do melhor” (...) “Novas oportunidades” (...) “Crescimento” (...) “Tentando diminuir desigualdades” (...) “Inteligente” (Grupo Empresários, A/B – Brasília).

Alguns participantes que perceberam negativamente a imagem do governo e/ou do Presidente, atribuíram conotação positiva a principal idéia que sintetiza o governo.

Eu acho que, apesar de tudo, ele teve bastante desenvolvimento no governo dele; mas, acho que eles tem que melhorar bastante (Grupo Estudantes, C – Porto Alegre).

“Mudou a vida dos miseráveis” (...) “Novas oportunidades” (...) “Robin Wood” (...) “Dívida externa” (...) “Ajuda os outros” (...) “Melhoria de vida” (...) “Ajuda os pobres porque já foi pobre” (...) “Oportunidades” (Grupo Estudantes, C – Brasília).

“Igualdade” (...) “Crescimento” (...) “Crescimento” (...) “Oportunidade” (...) “Avanço” (...) “Menos favorecidos” (Grupo Empregados, B/C – Brasília).

Outros que percebem negativamente a imagem do governo e/ou do Presidente e manifestaram também uma idéia negativa que sintetiza o governo.

“Eu acho que o Lula foi um robô. Eles pensam tudo neles” (...) “Eu acho que são escândalos misturados com idéias” (...) “Eu acho que, independente de que se fosse o Lula, acho que continuaria a mesma coisa. Não faz diferença” (...) “Acho que há insatisfação do povo” (Grupo Estudantes, C – Porto Alegre).

“É um governo lento, ele tá agindo mas precisava ser mais rápido, tá lento pra chegar até aqui...” (Grupo Desempregados, D/E – Recife).

“Não me vem nada” (...) “Tenta fazer, mas não vejo diferença” (...) “Tanta corrupção, ajuda pouco” (Grupo Estudantes, C – Brasília).

“Traição.” (...) “Desperdício de dinheiro.” (Grupo Empresários, A/B – Porto Alegre).

“Tentativas” (...) “Pode ser mais ou menos?” (...) “Falta de gerência” (...) “Brincadeira, eu acho que ele brinca muito com

coisas sérias, até nas próprias palavras” (Grupo Empregados, B/C – Porto Alegre).

V.II - Avaliação Geral do Governo Federal

Na avaliação geral do governo foram tratados temas como desempenho do atual governo, percepção da atuação do Presidente e de sua equipe.

De um modo geral o desempenho do atual Governo Federal foi avaliado positivamente pelos participantes. A grande maioria o considera bom, porém alguns fazem ponderações em suas falas afirmando que “poderia estar melhor”. Temas como habitação, saúde e educação foram percebidos por alguns como melhorias deste atual governo, mas ainda com necessidades de mais avanços.

“O governo tá bem, mas precisa melhorar mais um pouco” (Grupo Desempregados, D/E – Recife).

Pode até ser que esse empenho do governo seja eficaz, mas você já tá tão acostumado a ver que ninguém faz nada por você... Faz com que você se acostume a dizer que todo político não presta... Não é bem assim... (Grupo Estudantes, C – Recife).

“Está bom, o governo está no caminho” (...) “Está tentando melhorar, levantar, está investindo nas exportações” (...) “Melhorou nas áreas da saúde, educação e nos concursos públicos” (Grupo Desempregados, D/E – Brasília).

“Regular” (...) “Satisfatório” (...) “Minha nota é sete” (...) “As melhorias estão sendo percebidas lá fora” (...) “O Lula desenvolveu o Brasil...ele é o cara...está trazendo investimentos, investindo em aço” (...) “Ele está vendendo caro o Brasil” (Grupo Profissionais liberais, A/B – Brasília).

“Bom pela distribuição de renda” (...) “Bom” (...) “Tem trabalho” (Grupo Empregados, B/C – Brasília).

“Acho que o governo é bom, ótimo” (...) “Está tentando melhorar na habitação e educação, o que falta é mais divulgação” (Grupo Empresários, A/B – Brasília).

“Bom” (...) “Boa vontade” (...) “Ruim” (Grupo Empregados, B/C – Belém).

“Bom porque ele tentou fazer o que os outros não fizeram, melhorou um pouco a saúde, educação.” (...) “O governo federal pode melhorar ainda mais.” (...) “Para mim está bom.” (...) “Está bom, mas podia ser melhor.” (...) “Está bom, só precisa melhorar em algumas áreas como segurança e saúde.” (Grupo Desempregados, D/E – Belém).

“O Governo está aprendendo a andar.” (...) “Vejo progresso.” (...) “Ele está fazendo o que pode.” (...) “Ele ajuda porque manda verba.” (Grupo Donas de casa, C/D – Belém).

Eu avaliaria como bom, eles estão investindo a longo prazo (Grupo Donas de casa, C/D – Porto Alegre).

Bom. Alianças entre outros países, necessário. (Grupo Empresários, A/B – Porto Alegre).

“É o mais esforçado de todos, não adianta que não vai ser de uma hora pra outra.” (...) “É o que eu falei, ele tá tentando” (Grupo Desempregados, D/E – Porto Alegre).

“Como ele vem de baixo com tanto preconceito em cima dele eu pensava que ele não chegava nem no meio do mandato dele.” (...) “Avalio como bom, porém tirando alguns segmentos que estão deficitários que a gente já falou aqui: saúde, educação.” (...) “Ele é ex-analfabeto, ex-metalúrgico e conseguiu vencer e está tentando melhorar a classe mais pobre, eu o considero bom.” (Grupo Empresários, A/B – São Paulo).

Ações relacionadas à política externa e o comprometimento deste governo com a área social são citados como pontos positivos de sua atuação.

“Na política externa, foi o melhor governo que teve. Todo mundo agora pede a opinião do Brasil” (...) “É um governo ousado... Todo mundo fala que o Lula vive viajando, mas toda viagem que ele faz, traz investimento pra cá..” (...) “Foi o melhor governo que a gente teve em termos de tudo...” (Grupo Profissionais liberais, A/B – Recife).

“É o governo mais comprometido com área social que eu já vi” (...) “Oportunidade ele tá dando...” (Grupo Empregados, B/C – Recife).

“Ele (governo) deu mais ênfase mesmo ao povão e ao que tem muito dinheiro... E a classe média é quem paga a conta...sempre foi assim...” (Grupo Empresários, A/B – Recife).

“Foi um bom governo que trouxe crescimento para o Brasil tanto externo, quanto interno. A gente não sentiu tanto a crise porque ele organizou o país.” (...) “Ele teve uma responsabilidade grande de consertar erros de governos anteriores.” (...) “Foi o único Presidente que pagou a dívida externa e está até emprestando” (Grupo Profissionais Liberais, A/B – Belém).

A atuação do Presidente Lula é considerada muito positiva para a grande maioria dos participantes. A performance e as ações creditadas ao Presidente o tornam um ícone de referência para os participantes em relação ao governo.

“Ele é muito bom, bom mesmo... Ele é dez...” (...) “Até a dívida externa ele pagou... que ninguém pagava...” (...) “Lula é muito pelo povo...” (Grupo Donas de casa, C/D – Recife).

“Com o Lula no poder muita coisa melhorou” (...) “Ele é muito bem intencionado, muito inteligente...As medidas dele são muito bem boladas...” (...) “Ele tem um olhar mais focalizado assim...pra pobre... Ele viveu isso...” (Grupo Empregados, B/C – Recife).

“Eu vejo que ele (Lula) fez muita coisa boa pra quem não tem nada...” (...) “Eu não votei no Presidente, mas acho que hoje eu votaria... Ele fez muita coisa principalmente pelo nordeste...” (Grupo Empresários, A/B – Recife).

“O Lula está expandindo o país, está fazendo uma cultura inter-racial” (...) “O Lula vai bem apesar do partido...querem queimar ele” (...) “O Lula é super presente...é um super star...parece rei” (...) “Cada lugar que vai leva o Brasil” (...) “O Lula é humilde, vem de baixo como a gente” (...) “O Lula é o cara” (Grupo Desempregados, D/E – Brasília).

“O Lula é um homem bom” (...) “Acho que ele parece como um amigo meu.” (...) “Posso contar com ele, ele tem carisma” (Grupo Donas de casa, C/D – Brasília).

“O Lula está desvinculado do PT, ele é mais do que o PT” (...) “Ele apagou o PT” (Grupo Profissionais liberais, A/B – Brasília).

“A imagem é que o Lula é quem leva o país” (...) “O Lula é um homem do povo” (...) “O Lula é inteligente, é um humanista” (Grupo Empresários, A/B – Brasília).

“Está bom.” (...) “Ele tem que trazer melhorias para o povo e está tentando.” (...) “Nos outros governos o norte era outro país, só existia RS, SP, RJ, para cá era esquecido e para ele não.” (Grupo Desempregados, D/E – Belém).

“Ele veio de baixo e teve que aprender fazendo.” (...) “Ele está exercendo bem” (...) “Ele não fica só passeando como alguns falam, ele está fazendo o papel dele muito bem.” (Grupo Donas de casa, C/D – Belém).

“Nunca vi ninguém ser tão taxado politicamente quanto o Lula, ele mostrou que não só de boa linguagem vive uma nação. Jânio e FHC eram intelectuais e fizeram o que fizeram” (...) “Lula vai ficar marcado na história do Brasil. Ele passa a imagem de que é igual ao povo.” (...) “Ele mostrou uma grande competência em conseguir resolver um problema crônico do Brasil que era o econômico e conseguiu, automaticamente, direcionando recursos para as outras áreas, o problema é saber utilizar esses recursos” (Grupo Profissionais Liberais, A/B – Belém).

“Boa, porque ele é povo como a gente.” (...) “O Lula se posiciona muito bem quando ele participa desses congressos. Quando ele consegue fazer alguma coisa.” (...) “É bom porque ele não esquece de onde ele veio, da origem.” (Grupo Donas de casa, C/D – Porto Alegre).

“Boa, melhor que outros.” (...) “Atuante, por que está tentando fazer.” (...) “Positivo.” (Grupo Empresários, A/B – Porto Alegre).

Pra mim ele esta se empenhado e tentando reverter o que fizeram antes (Grupo Desempregados, D/E – Porto Alegre).

O homem Lula é “dez”, é um homem que veio de baixo, o problema é a máquina (Grupo Desempregados, D/E – São Paulo).

“Ele tem muito carisma. Um carisma extremo, inclusive o Obama disse que ele é um dos presidentes mais carismáticos. Com esse carisma todo ele consegue mudar a visão do Brasil lá fora o povo americano achava que o Brasil era uma terra de índios.” (...) “Tem muitas falhas e muitas qualidades, mas as qualidades estão se sobressaindo às falhas. Nos primeiros quatro anos eu não gostava do Lula e hoje estou aceitando mais ele como nosso Presidente. 70% de aprovação acho que ele já tem.” (Grupo Empregados, B/C – São Paulo).

O papel do Presidente na condução do governo é percebido como de liderança, devendo possuir responsabilidade nesta conduta. Porém, pode ganhar conotação negativa quando entendido apenas como porta voz do governo.

“Ele é um líder, mas não faz nada sozinho.” (...) “Eu acho que ele é o principal, mas sozinho ele não manda nada.” (...) “Ele é

a essência da coisa. Só que ao redor tem muitas coisas” (Grupo Donas de casa, C/D – Porto Alegre).

Ele leva a responsabilidade do que pode estar errado. O país todo cai em cima do que ele fez (Grupo Desempregados, D/E – Porto Alegre).

“Exigir mais honestidade.” (...) “Ter autoridade. Deveria ter a última palavra. Colocar ordem. Ser mais enérgico. (Grupo Empresários, A/B – Porto Alegre).

Eu acho que o papel dele é de fantoche. Eu acho que ele é um porta voz (Grupo Estudantes, C – Porto Alegre).

Para alguns participantes o Presidente está exercendo bem sua liderança, considerada inata, além de seu desempenho ser percebido como superior a de seus antecessores.

“Se você compara Lula com os outros presidentes que vieram atrás dele, Collor e Fernando Henrique, a gente vê uma grande diferença... O Lula foi muito melhor do que eles” (...) “Lula é muito melhor do que todos os outros presidentes que já teve até hoje...” (Grupo Desempregados, D/E – Recife).

Lula é perseverante e líder (Grupo Empregados, B/C – Brasília).

Pelo caos que o país é, acho que sim (Grupo Desempregados, D/E – Porto Alegre).

“Ele conseguiu se comunicar com o mundo todo.” (...) “Uma pessoa do povo.” (...) “Ser um líder nato.” (Grupo Empresários, A/B – São Paulo).

A equipe do Governo Federal tem seu desempenho avaliado positivamente, principalmente entre os participantes de maior poder aquisitivo.

“Os assessores fazem tudo” (...) “A equipe do governo é boa, eles são ótimos presidentes, tem um bom desenvolvimento” (Grupo Estudantes, C – Brasília).

“Eu acho que é boa. Não teria tanta melhoria como teve se eles fossem de um todo ruim.” (...) “É, tem 50% bom, 50% ruim” (Grupo Estudantes, C – Porto Alegre).

“A equipe é boa” (...) “Quando tinha o José Dirceu não era” (...) “A Dilma é a testa de ferro do Lula” (Grupo Profissionais liberais, A/B – Brasília).

“...O que faltava para ele? Apoio do partido. Tem um ótimo secretariado. Representa a coletividade” (...) “Todo mundo da

equipe de governo é estudado, tem capacidade” (Grupo Empresários, A/B – Brasília).

“(A equipe) tem suas falhas.” (...) “Depois de todos os problemas que houve ele conseguiu montar uma equipe de confiança.” (...) “Essa última equipe conseguiu trabalhar de uma forma melhor.” (...) “Ao mesmo tempo em que ele foi aprendendo ele foi evoluindo o país. A ‘turma’ dele no primeiro mandato foi péssima, com aquela história de mensalão e tudo o mais, mesmo assim ele se reelegeu e está até hoje se reerguendo.” (Grupo Profissionais Liberais, A/B – Belém).

“Tudo bom.” (Grupo Empresários, A/B – Porto Alegre).

“Coloco como bom, a equipe econômica dele foi muito competente, ele não governa sozinho. O Lula pode ser um cara bobo, um semi-analfabeto, pode ser o que ele quiser, mas tem uma equipe que funcionou. Ele tem vontade política, tem vontade de mudar.” (...) “Ele tenta fazer as coisas certas, tem uma boa rede de colaboradores e na realidade ele não precisa nem ter conhecimento técnico.” (Grupo Empresários, A/B – São Paulo).

É interessante observar que alguns participantes de menor renda creditam ao Presidente Lula o bom desempenho do governo, afirmando que é ele quem está atuando no governo.

“Meu ponto de vista é que o Lula tá sozinho e que os outros que estão ao redor dele não estão interessados no nordeste. Esses investimentos que vieram pra cá foi por causa dele... Se não fosse ele, não vinha não” (Grupo Desempregados, D/E – Recife).

“Se fosse só ele, mas depende dos senadores, ele não pode fazer sozinho.” (...) “Tem os bons e os maus assessores.” (Grupo Desempregados, D/E – Belém).

“Eu acredito no Lula, na equipe dele, não.” (...) “Ali é ele que manda... Os ministros obedecem” (Grupo Donas de casa, C/D – Recife).

Li no jornal uma matéria sobre a Aeronáutica, uns prejudicam, outros ajudam o Lula (Grupo Empregados, B/C – Brasília).

Em comparação com a primeira gestão do governo Lula, a grande maioria dos participantes considera o atual governo melhor, pois percebem continuidade e progresso em ações iniciadas no primeiro mandato. Em alguns grupos os participantes fizeram comparações não apenas a gestão passada do

Governo Lula, mas com dirigentes anteriores, também creditando maior progresso ao atual governo.

“Eles falam que o Lula deu continuidade aos planos do Fernando Henrique Cardoso... Queria eu que todo presidente da república desse continuidade aos planos do outro presidente...” (...) “Tudo que era bom, ele deu continuidade. Tem um monte de obras acontecendo...” (Grupo Empresários, A/B – Recife).

Em comparação com o Fernando Henrique melhorou muito para as pessoas mais pobres (Grupo Desempregados, D/E – Brasília).

“No primeiro mandato eles não tiveram tempo, agora estão mais experientes” (...) “Está melhor do que com o governo passado” (Grupo Desempregados, D/E – Brasília).

“No primeiro mandato não deu para fazer muita coisa” (...) “No segundo mandato as coisas estão mais organizadas” (...) “Temos hoje uma integração maior com a América Latina” (Grupo Empresários, A/B – Brasília).

“Nesse segundo mandato ele regrediu”. (...) “Eles tentam fazer as coisas, mas tem aqueles que não deixam ir para frente” (Grupo Empregados, B/C – Belém).

“Manteve igual.” (...) “Foi estável.” (...) “Melhorou, na 2ª ele se aprofundou mais, fez as casa, Bolsa Escola.” (...) “No 1º ele estava pegando experiência para poder administrar.” (...) “O 2º foi melhor.” (...) “O Lula pegou o país totalmente detonado, do 2º em diante ele está apenas dando continuação, sempre o 1º vai ser melhor porque pegou o Brasil quebrado.” (...) “No 2º teve condições de dar continuidade nos programas do 1º” (Grupo Desempregados, D/E – Belém).

“Ele começou primeiro a organizar e agora está bem mais estabilizado com a dívida e no 2º vai ter um crescimento maior.” (...) “Vai entregar o Brasil melhor do que pegou do FHC, o FHC foi um dos piores. Os dois mandatos foram a mesma coisa.” (...) “O 1º foi bom, melhor que esse, só que ele ainda está trabalhando nesse” (Grupo Donas de casa, C/D – Belém).

“O primeiro mandato não correspondeu à expectativa que o povo jogou nele, até porque era impossível resolver tudo em tão pouco tempo.” (...) “No segundo ele está concretizando o que tinha planejado no primeiro.” (Grupo Profissionais Liberais, A/B – Belém).

“Acho que teve alguns progressos, lentos mas teve mudanças. Ampliação de vários programas voltados ao povo.” (...) “Eu acho que melhorou a partir do momento que outros países

vêm a gente melhor.” (Grupo Donas de casa, C/D – Porto Alegre).

“Está melhor.” (...) “Bem melhor” (...) “Mais maduro e consistente.” (...) “Mais transparente.” (Grupo Empresários, A/B – Porto Alegre).

“O segundo é melhor.” (...) “A tendência é ele ir conseguindo implantar os projetos, os quatro últimos anos são os anos da conclusão.” (...) “Está melhor do que a primeira porque ele procurou corrigir no que ele estava errando então melhorou, não está 100%, mas está mais maduro” (Grupo Empregados, B/C – São Paulo).

Alguns afirmam que existiram mudanças creditadas ao atual governo, mas as expectativas eram maiores para esta gestão, visto que no primeiro mandato as ações foram consideradas mais impactantes.

Em relação a governos anteriores, ele mudou muita coisa, mas não o que se esperava... (Grupo Estudantes, C – Recife).

“Eu acho que está mais comportada, porque antes era muito escândalo.” (...) “É, logo que ele entrou era só escândalo. Eu acho que a gente já tá até mais acostumado; porque, quando ele entrou, a gente esperava que fizesse um monte de coisa e ele não fez. Daí a gente se acostumou com isso” (Grupo Estudantes, C – Porto Alegre).

“A 1ª foi melhor porque causou mais impacto certas medidas que ele tomou. Nessa 2ª gestão ele está mantendo a coisa e tomando outras medidas. E todos sabem que esse tempo para mudar um país é muito pequeno, a equipe dele teria que continuar pelo menos mais uns oito anos para mudar realmente alguma coisa. Se o pessoal antigo entrar vai quebrar essa cadeia de atitudes e de medidas.” (...) “Achei o 1º mandato ótimo e o 2º zero.” (Grupo Empresários, A/B – São Paulo).

“O primeiro foi bem melhor.” (...) “Ele fazia mais coisas e o povo também via com outros olhos o partido e a equipe dele, depois foi corrompendo e ele não foi fazendo mais nada, foi parando.” (...) “A gente tinha uma esperança e foi vendo que aquilo ali foi sendo corrompido” (Grupo Donas de casa, C/D – São Paulo).

Alguns pontos negativos da política geral são relativizados neste governo, como, por exemplo, a corrupção. A transparência é relatada como um

ponto positivo, agregando credibilidade a esta gestão. Assim como há credibilidade pelo pagamento da dívida externa.

“Corrupção no meio político sempre houve, só que hoje, essa corrupção no congresso, a população tem acesso... pelas tvs públicas. É de forma transparente... A população tem direito de ver, de saber o que tá acontecendo...” (Grupo Profissionais liberais, A/B – Recife).

“Eu diria que é um governo competente... quando eu tinha a idade da minha filha eu achava que a dívida externa era impagável, hoje a dívida está paga e nós somos credores do FMI...” (Grupo Profissionais liberais, A/B – Recife).

“Com certeza, se nós pudéssemos reelegê-lo novamente meu voto com certeza seria dele.” (...) “Ele é um grande líder e o maior Presidente que já vi na existência do Brasil. É um grande líder, fundou o partido aos 15 anos e a pessoa que ele apoiar à Presidência será eleita.” (Grupo Profissionais Liberais, A/B – Belém).

“A única coisa que achei interessante foi ele trocar todos os ministros sem fazer muito alarde, ele foi inteligente nisso porque ele sabia que os ministros estavam errando” (...) “Ele manteve a mesma linha, mas com inteligência, tentando melhorar sempre” (...) “Tenho 53 anos e vi a Polícia Federal trabalhar no Governo do Lula porque nos outros só “mamavam na teta” e não trabalhavam” (...) “Lula deu a Polícia Federal dignidade, salário e condições de trabalho” (Grupo Desempregados, D/E – São Paulo).

O atual governo está satisfazendo as suas expectativas de parte dos participantes por apresentar melhorias nas áreas econômica e social, com ações para minimizar a pobreza e trazer desenvolvimento para o país.

“Está. É só olhar para trás, antes não conseguia serviço e hoje tenho.” (...) “Está atendendo um pouco de cada: segurança, saneamento...” (...) “Estou satisfeito.” (...) “Espero que melhore, mas já está de bom tamanho” (Grupo Desempregados, D/E – Belém).

O Lula me surpreendeu quando ajudou as pessoas a saírem da miséria, com o programa Minha Casa. Minha Vida, também, é um programa ousado (Grupo Estudantes, C – Brasília).

Eu acho que está. Só o fato de estar melhorando, estar fazendo é estar no caminho (Grupo Donas de casa, C/D – Porto Alegre).

Não votei nele, mas ele superou as expectativas. O problema é que a gente não tem opção de votos, são sempre as mesmas caras. Por capacidade dele até iria muito mais longe, mas a “corja” não deixa (Grupo Desempregados, D/E – São Paulo).

“Está satisfazendo.” (...) “Se fosse para votar no Lula votava de novo.” (Grupo Donas de casa, C/D – Belém).

Em comparação aos anteriores, está melhor (Grupo Empresários, A/B – Porto Alegre).

Alguns participantes afirmam que as expectativas foram parcialmente superadas, ponderando que esperam mais ações do governo para sanar problemas estruturais do país, principalmente nas áreas de saúde, educação e segurança.

“Pra mim esse governo ainda vai melhorar mais” (...) “O governo tá bom, mas tá faltando saúde e educação. A educação estando bem, ela puxa todas as outras... Melhora a saúde, a violência...” (Grupo Desempregados, D/E – Recife).

“Pra gente (pequenos empresários) ele ainda não foi bonzinho. Mas ele representa uma mudança...” (Grupo Empresários, A/B – Recife).

“Foi um dos melhores presidentes que apareceu no Brasil, mas prometeu mais do que é possível...” (...) “Ele focou nos mais pobres... a classe média não existe... Eu me sinto esquecida...” (Grupo Empresários, A/B – Recife).

“Minha expectativa é a de que a qualidade de vida melhore.” (...) “Com o governo Lula tenho a expectativa de fazer uma faculdade” (Grupo Desempregados, D/E – Brasília).

“As melhorias precisam ser na base” (...) “O governo precisa fazer mais.” (...) “As prioridades são: educação, saúde e segurança” (Grupo Profissionais liberais, A/B – Brasília).

“Eu esperava mais do Presidente” (...) “Esperava mais emprego, era o discurso de todo político” (Grupo Estudantes, C – Brasília).

“Investimentos nas áreas da educação, saúde e segurança” (...) “O Lula está tentando” (Grupo Empregados, B/C – Brasília).

Ele prejudicou muito a classe média. Faz uma política voltada para Bolsa Família, Bolsa Escola, um milhão de bolsas, a única política dele que concordo é o Pró-Uni (Grupo Profissionais Liberais, A/B – Belém).

“Está porque eu também não esperava uma coisa mágica que ele entrando iria resolver todos os problemas” (...) “Já atendeu, agora deu uma estacionada” (Grupo Donas de casa, C/D – São Paulo).

“Em questão econômica sim; mas saúde, segurança, ele deixa a desejar muito.” (...) “Acho que eles deveriam ter feito mais pela a educação. Deixa muito a desejar.” (Grupo Estudantes, C – Porto Alegre).

Há aqueles que criticam como o governo se posiciona, questionam as promessas não realizadas, atribuindo conotação negativa às ações não cumpridas.

“Tem mais comercial (do governo) com proposta do que vai fazer, do que comercial do que já tá pronto” (...) “Ninguém fala do que tá acontecendo, só fala do que vai fazer...” (Grupo Estudantes, C – Recife).

“Não está me satisfazendo as expectativas” (...) “O governo precisa investir em saúde e educação para todos” (...) “As prioridades do governo devem ser: saúde, educação e segurança”

Não, porque o salário está muito defasado (Grupo Donas de casa, C/D – Belém).

Eu acho que deveria suprir um pouco mais, tá meio falho aí, está meio superficial. Poderia estar melhor (Grupo Donas de casa, C/D – Porto Alegre).

“Para mim não está, está regular.” (...) “Não tá trazendo nada de bom.” (...) “Muita coisa pra arrumar.” (...) “Não. Promete antes e não cumpre.” (Grupo Empresários, A/B – Porto Alegre).

Não satisfez. Eu só quero que eles parem de pensar um pouco só neles lá dentro. Tem que ir pro povo. Perguntar para o povo (Grupo Estudantes, C – Porto Alegre).

Não, não está satisfazendo as nossas expectativas, porque eu sou uma que esperava mais dele, mais atitude... (Grupo Empregados, B/C – Porto Alegre).

“Tenho expectativas e não está satisfazendo, está bom, mas se estivesse satisfazendo eu acharia ótimo. Tem muita medida que tem que ser tomada e ainda não foi.” (...) “Tem algumas coisas para realizar como essa reforma, não sei nem se depende dele, acho que é do Congresso. Poderia melhorar nesse setor dele trabalhar mais em cima de algumas reformas.” (...) “Ele foi muito correto no Governo todo dele em questão de postura de Presidente, ele não foi radical

justamente porque todos os presidentes que foram radicais tiveram impeachment. Ele teve uma postura de fazer as coisas, mas fazer devagar. Apesar de ser socialista ele foi muito inteligente, coisa que o socialismo não foi, ele está fazendo justiça social sem prejudicar muito as pessoas e sem alarde” (Grupo Empresários, A/B – São Paulo).

Alguns participantes perceberam o desempenho do governo como insatisfatório, pois não visualizaram mudanças no país.

O governo implanta projetos, mas não leva adiante (Grupo Estudantes, C – Brasília).

“Regular” (...) “Foi uma tentativa de grandes avanços, mas não houve. Ele poderia estar alcançando uma nota 8 ou 9, mas para mim foi 5 ou 6, regular” (Grupo Empregados, B/C – Belém).

“Regular. Porque anda pra frente e parece que dá um passo para trás.” (...) “Eu vejo que não é só ele.” (...) “Ele coloca o tijolo na construção, vem outro e tira.” (Grupo Donas de casa, C/D – Porto Alegre).

“Regular, por que não fizeram as mudanças que o povo quer.” (...) “Regular, fez pouco dentro do Brasil.” (Grupo Empresários, A/B – Porto Alegre).

“Péssimo, desacreditado”. (...) “Ruim. Não supre educação, segurança” (Grupo Empresários, A/B – Porto Alegre).

“Se tivesse uma média de 10 coisas ali, só duas funcionam. Eu daria uma nota 2 pra eles. A cada dez, sempre tem um escândalo.” (...) “Eu acho que eles são muito despreparados, pelo menos uma faculdade de administração eles deveriam fazer pra poder administrar alguma coisa.” (Grupo Estudantes, C – Porto Alegre).

“A fiscalização, tem que ter fiscalização.” (...) “É fraco pra tudo que se propôs.” (...) “Fraco, porque ele não cumpre as propostas, e também a corrupção dentro dos escalões do governo e tá lá tem provas e tudo e não faz nada, faz vistas grossas.” (...) “Regular porque ele deixou a desejar em todas as propostas que ele fez, proposta de campanha, ele não conseguiu cumprir todas literalmente” (Grupo Empregados, B/C – Porto Alegre).

Regular, porque melhorou do pior para o regular (Grupo Desempregados, D/E – Porto Alegre).

“Péssimo.” (...) “Regular, não é tão ruim assim.” (...) “Acho um Governo fraco com um desempenho muito regular, o Fernando Henrique deixou muita base, então ele poderia estar

alavancando mais e não, ficou bem regular” (Grupo Profissionais liberais, A/B – São Paulo).

Assim como na percepção referente ao governo, o desempenho do Presidente é insatisfatório para alguns participantes das classes com maior poder aquisitivo e entre os estudantes jovens.

“O Lula não deveria estar lá, só um rostinho bonito não vale, ele viaja muito” (...) “O Lula só tem pose” (...) “O Lula tenta passar uma imagem de que o país está sob controle” (...) “Ele não tem cabeça, não tem postura” (...) “Me sinto envergonhada. Não fala outra língua. Ele precisava dar o exemplo” (Grupo Estudantes, C – Brasília).

“Insatisfatório, porque eu acho que ele nunca fez nada.” (...) “Eu acho que todo mundo coloca tudo de bandeja pra ele e ele só coloca em prática.” (...) “Ele não tem participação nenhuma. (Grupo Estudantes, C – Porto Alegre).

“A atuação dele é intensa em ‘viagem’” (...) “Frac. Porque ele não toma atitude em tudo o que acontece, ele tenta passar a mão por cima de tudo” (...) “Não tem uma fiscalização no governo dele, porque se ele deixa passar, é porque ele concorda com tudo.” (...) “Eu acho muito ruim porque falta competência, e não por falta de estudos, mas falta competência para descolar o que o povo precisa” (Grupo Empregados, B/C – Porto Alegre).

“Amarrado, não consegue atuar.” (...) “Precisa atuar” (Grupo Empresários, A/B – Porto Alegre).

“Não o considero meu Presidente.” (...) “Se ele não vê e nunca soube de nada, por que ele é Presidente?” (...) “Por que esse Presidente tem 84% de aprovação?” (...) “Quem eu conheço ninguém vota nele” (Grupo Profissionais liberais, A/B – São Paulo).

Alguns indicam que o Presidente não está desempenhando bem seu papel de liderança por enfrentar problemas com outros atores políticos.

“Eu acho que ele dá a cara pra bater.” (...) “Ele vai aos extremos, mas sempre tem aquele que dá a puxadinha no tapete dele” (Grupo Donas de casa, C/D – Porto Alegre).

“Não tá conseguindo contar com a oposição.” (...) “Não tem autonomia.” (...) “Não tem autoridade.” (...) “É manipulado.” (...) “(Deveria) não ter que barganhar.” (Grupo Empresários, A/B – Porto Alegre).

“Não, ele não muda em nada.” (...) “Quantos roubos e escândalos deram no Brasil e ele só soube falar que não sabia de nada. Como ele não sabe?” (...) “Acho que conforme foi passando o tempo de governo, ele foi fazendo o povo perder a confiança nele” (Grupo Estudantes, C – Porto Alegre).

“Eu acho que não, porque ele não faz nada sozinho, tudo depende dos outros.” (...) “Aparentemente ele faz que sim, mas ele sabe que não. É porque a gente ouve, a gente lê” (Grupo Empregados, B/C – Porto Alegre).

Alguns participantes que consideram fraca a atuação da equipe do Governo Federal, manifestaram novamente a insatisfação com o atual governo e o Presidente.

“Não é muito boa” (...) “Precisa melhorar” (...) “São diferentes do Lula” (...) “Houve os escândalos com os ministros...o Paloci” (...) “Eles pensam mais neles” (Grupo Desempregados, D/E – Brasília).

Quem governa são os senadores (Grupo Donas de casa, C/D – Belém).

“Poderia ser melhor.” (...) “Deixa a desejar. Pessoas que ele depositou confiança e não foram dignas” (Grupo Donas de casa, C/D – Porto Alegre).

“Eu acho que eles distorcem tudo. Eu acho que eles só fazem o que eles querem.” (...) “Eu acho que é uns dois ou três ministérios que atuam, o resto...” (Grupo Estudantes, C – Porto Alegre).

“Regular, mais ou menos.” (...) “Fraco.” (Grupo Empresários, A/B – Porto Alegre).

Pra mim também é fraca, porque se fosse boa não estaria do jeito que está o país. Porque o país não está numa situação boa né? Atualmente... (Grupo Empregados, B/C – Porto Alegre).

“Pior do que os Senadores que aprovam leis são os Ministros que ele coloca lá que às vezes são omissos” (...) “Não é a equipe que ele gostaria de ter” (Grupo Desempregados, D/E – São Paulo).

Dilma é assaltante de banco e seqüestradora para começar, o Ming é terrorista, o Dirceu é terrorista, aqueles vagabundos do PT são tudo ladrões. O Lula é um vagabundo que cortou o dedinho para pegar a aposentadoria, enganou todo mundo a vida inteira. O que tem lá? Bandidos (Grupo Profissionais liberais, A/B – São Paulo).

Alguns poucos participantes afirmam que o atual governo não realizou mudanças, pois percebem que o país continua com os mesmo problemas. Há também quem diga que a segunda gestão foi pior, pois as ações são consideradas medidas eleitoreiras.

“Acho que continua a mesma coisa.” (...) “Minha visão é o seguinte: não tem como mudar.” (...) “Ele poderia ter mudado a segunda, já que a primeira não foi tão boa.” (Grupo Donas de casa, C/D – Porto Alegre).

“Acho que piorou, fazendo comparação com a primeira gestão, porque na primeira gestão, ele tentou de repente acertar mais, pra poder se reeleger, aí se reelegeu, aí relaxou...” (...) “Continua na mesma. Porque continua os mesmos problemas” (Grupo Empregados, B/C – Porto Alegre).

“Comparando, nesse último Governo não tem nada é só propaganda, PAC é propaganda, Dilma é propaganda, Bolsa é propaganda, piorou, é só propaganda” (...) “Piorou porque ao invés de ele fazer alguma coisa para melhorar ele só piorou, só teve mais falcaturia, mais roubo e de lá para cá ele não fez mais nada.” (...) “Está estagnado, as pessoas se iludem achando que vai melhorar, mas a coisa permanece e ele consegue dominar a mente das pessoas fazendo as pessoas acreditarem que está melhorando, não deixa de ser nada mais do que uma propaganda, eles estão iludindo as pessoas.” (Grupo Profissionais liberais, A/B – São Paulo).

Considerações finais

A seguir serão apresentadas, de forma tópica, breve e resumida, as considerações finais que sintetizam os resultados desta pesquisa e indicam recomendações e sugestões decorrentes da interpretação do significado dos dados analisados.

- 1) O assunto mais relevante sobre a situação atual do Brasil, de acordo com a percepção da maior parte dos participantes dos grupos focais, é a crise econômica e o principal medo a ela associado, o espectro do desemprego. Estes temas surgiram espontaneamente e dominaram os debates dos grupos em vários momentos.
- 2) A crise econômica foi relativizada e minimizada em função do momento de crescimento econômico e estabilidade financeira percebido no país, do caráter externo da mesma em sua origem e efeitos mais danosos, da comparação feita entre a situação brasileira e a dos países mais afetados pela crise, da ausência de percepção da crise na vida cotidiana de muitos participantes, do caráter passageiro da crise e da expectativa de sua conclusão até o início de 2010, da atuação responsável, ativa e tranquilizadora do Governo Federal e do Presidente Lula no enfrentamento à crise através de medidas positivas como a redução de impostos.
- 3) É forte o impacto da mídia na percepção da atual crise econômica. A maioria dos participantes se informou sobre este assunto através da televisão, rádio e Internet. Embora muitos não tenham percebido os efeitos da crise na sua vida pessoal ou familiar, foram impactados por ela através da mídia. Para alguns a forte e constante presença do tema na mídia provocou reações negativas que contribuíram para o agravamento da crise.

- 4) O principal efeito negativo da atual crise econômica, considerado real e preocupante, é o aumento do desemprego. O tema foi recorrente em vários momentos do debate dos grupos, sendo ressaltado, na avaliação específica por área como o grande medo do momento. Outro grande medo, que pode ser agravado pela crise, também avaliado como extremamente preocupante e em curva ascendente foi a insegurança e violência.
- 5) Não obstante a atual situação do país foi, de modo geral, avaliada positivamente pela maioria dos participantes dos grupos focais. Mesmo com a crise e as ameaças dela decorrentes a situação no Brasil foi considerada boa, em função do crescimento econômico e da atuação do Governo Federal neste contexto. O país resistiu positivamente à crise e, ao que tudo indica, terá fôlego para atravessar o período de turbulências sem perder o foco no desenvolvimento.
- 6) O crescimento foi visto como resultante de um ciclo virtuoso, a partir do correto enfrentamento da crise, da forte presença do Brasil no exterior, da sólida estrutura econômica estabelecida, do estímulo aos investimentos que geram mais empregos, resultando em desenvolvimento social e qualidade de vida.
- 7) O Governo Federal foi apontado como o principal responsável pelo crescimento do país, como o agente incentivador e dirigente deste processo. A atuação do Governo Federal para enfrentar a crise e estimular foi considerada adequada e suficiente.
- 8) Foi percebida e reconhecida a opção preferencial do Governo Federal em beneficiar a população mais pobre e necessitada em vários momentos do debate nos grupos. Os programas da área social,

especialmente Bolsa Família e Minha Casa, Minha Vida, as facilidades de crédito e as possibilidades de consumo foram lembrados como exemplos dessa preocupação e cuidado com os mais pobres.

- 9) O Governo Federal foi avaliado positivamente pela maior parte dos participantes. A imagem do Governo Federal foi associada principalmente à *esperança, desenvolvimento, crescimento, melhorias, mudanças, confiança, luta, transformação, transparência, esforço e atuação*.
- 10) Em comparação com a primeira gestão do governo Lula, a grande maioria dos participantes considerou o atual governo melhor, pois percebeu continuidade e progresso em ações iniciadas no primeiro mandato. Em alguns grupos os participantes fizeram comparações não apenas a gestão passada do Governo Lula, mas às anteriores, também creditando melhor desempenho ao atual governo.
- 11) A imagem do Presidente Lula mostrou-se ainda mais forte que a imagem do Governo Federal. O Presidente Lula foi considerado o principal responsável pela a atual situação positiva do país, como a principal no enfrentamento e minimização da crise.
- 12) As referências á imagem do Presidente Lula foram preponderantemente positivas, creditando a sua pessoa os principais êxitos do atual governo. Os participantes fizeram menção, principalmente, à sua *garra, força de vontade, melhorias, confiança, desempenho, bom negociador, boa pessoa, esperança, esforço, igualdade, carisma, boas intenções, popular, líder*, entre outros.
- 13) O papel do Presidente na condução do governo foi percebido positivamente, como o de uma de liderança capaz e responsável. O

Presidente foi mais valorizado especialmente pelos segmentos das classes C, D e E, visivelmente mais identificados e sensibilizados pelo carisma do Presidente, enquanto os segmentos de maior poder aquisitivo valorizaram mais a equipe de governo, atribuindo menor importância ao papel do Presidente na condução do governo.

- 14) O Governo Lula foi percebido como agente estimulador e condutor das mudanças sociais percebidas no país, que beneficiaram principalmente os segmentos mais pobres. As mudanças sociais foram percebidas como decorrentes das ações do Governo Federal, bem como das iniciativas das pessoas e da sociedade.
- 15) Os setores componentes da chamada área social foram razoavelmente entendidos pelos participantes. Tanto no debate sobre a situação atual do Brasil como na questão específica sobre o assunto, a maioria fez referência às áreas da educação, saúde, emprego, assistência social, segurança, habitação e cultura.
- 16) Foi demonstrado também razoável conhecimento das ações do Governo Federal na área social. Na maior parte dos casos, os participantes souberam citar os nomes dos programas, principalmente do Programa Bolsa Família, do Programa Minha Casa, Minha Vida, do PROUNI e do Programa de Aceleração do Crescimento. Destes programas o que mais se destacou foi o projeto habitacional “Minha Casa, Minha Vida”, muito valorizado como relevante e essencial para o crescimento do país e melhoria da qualidade de vida da população brasileira.
- 17) De modo geral, os participantes perceberam mudanças sociais positivas no Brasil na atualidade, ainda que muitos tenham considerado estas mudanças ainda insuficientes. As mudanças sociais positivas foram

percebidas na vida pessoal, de amigos ou familiares, com a obtenção de emprego, ampliação do consumo, aquisição de bens e obtenção de benefícios governamentais. Outro fator de mudança social identificado foi a evolução tecnológica e o maior acesso da população aos bens de consumo. O terceiro fator mais recorrente foi o reconhecimento da importância dos programas do Governo Federal para a mudança social do país.

- 18) No exame de cada área social, a habitação se destacou positivamente em função das expectativas positivas em relação ao futuro alimentadas pelo Programa “Minha Casa, Minha Vida”. A outra área social mais valorizada refere-se ao combate à fome, promovido pelo governo através de programas, dentre os quais se destaca o Bolsa Família. A maioria dos participantes reconheceu que a miséria no Brasil foi reduzida, sendo menor a quantidade de pessoas que passam fome hoje, apesar de o problema ainda não estar erradicado, principalmente nas regiões norte e nordeste.
- 19) Nas demais áreas avaliadas a percepção foi muito negativa. Os salários foram considerados baixos ou insuficientes, especialmente quando comparados ao custo de vida, considerado muito elevado. O desemprego foi considerado a principal preocupação do momento. A educação e a saúde foram percebidas também negativamente. Embora tenha havido o reconhecimento dos esforços governamentais nestes setores, através de programas de alfabetização, cursos, PROUNI, expansão dos serviços de saúde, os avanços foram considerados pequenos frente ao processo histórico de precarização da educação e da saúde batizado pelo nome de “sucateamento” destes setores. A situação das escolas foi considerada péssima, faltando infra-estrutura, professores e qualidade de ensino. A situação da saúde foi considerada ainda mais crítica, especialmente em função da precariedade dos

hospitais e postos de saúde, da demora do atendimento, da falta de médicos, de infra-estrutura e recursos.

20) A violência e a insegurança pública também foram avaliadas negativamente, sendo predominante a percepção do crescimento da deterioração da situação nas cidades brasileiras e a insuficiência dos esforços para a proteção dos cidadãos. O problema foi associado ao contexto de pobreza, educação falha e ineficiente desde a família e ao desemprego. O sentimento de insegurança em relação ao trabalho da polícia também foi recorrente manifestado, especialmente por participantes jovens com menor poder aquisitivo.

21) Assim, não foram percebidas mudanças significativas na área social na maior parte dos setores avaliados, ainda que tenha sido predominante o reconhecimento dos efeitos positivos das ações e dos programas do Governo Federal nesta área. As principais exceções setoriais foram as áreas de combate à fome e habitação. Embora em uma avaliação mais ampla, genérica e abrangente tenham sido percebidas mudanças sociais positivas na atualidade, o exame ponto a ponto das áreas sociais conduziu o debate para avaliações, em geral, menos favoráveis. Os históricos problemas e deficiências nas áreas da educação e saúde pesaram fortemente nas avaliações. O mesmo pode-se dizer em relação ao problema do desemprego, agravado com a crise econômica. Os salários são tradicionalmente vistos como baixos, uma vez que as necessidades e desejos de consumo são geralmente muito superiores. Pelo mesmo motivo, o custo de vida também tende a ser visto como alto. Este conjunto de fatores contribuiu para a percepção predominantemente negativa, que convive com o reconhecimento dos efeitos positivos dos programas sociais do Governo Federal, considerados avanços em relação à situação anterior, mas ainda insuficientes para uma mudança substancial.

- 22) Embora tenha sido reconhecido o desenvolvimento econômico e os avanços do país na área social, houve também, por parte de alguns participantes, percepções contrárias. A concentração de renda foi apontada como o maior empecilho para o crescimento.
- 23) Entre as principais críticas aos programas governamentais na área social, destacaram-se aquelas dirigidas ao Programa Bolsa Família, considerado assistencialista e pouco fiscalizado, beneficiando pessoas que têm renda e não precisariam da bolsa. O programa foi percebido como estimulador de acomodação das pessoas pobres, visto que ao receber os benefícios elas não mais sentem necessidade de buscar alternativas de sustento. A ampliação e garantia de emprego e a melhoria da educação foram consideradas medidas mais adequadas para possibilitar condições de vida dignas e verdadeira inclusão social.
- 24) Outro problema recorrentemente apontado como obstáculo relevante ao desenvolvimento do país foi a corrupção, tida como um dos principais fatores de corrosão do sistema político e eleitoral e da sociedade brasileira. Os mais críticos com a política e com os políticos, considerados em geral corruptos e interesseiros, perceberam nos programas sociais do governo, especialmente Bolsa Família, PAC e Minha Casa, Minha Vida, medidas eleitoreiras destinadas a viabilizar a eleição da candidata do governo.
- 25) Mostraram-se, de modo geral, mais críticos ao atual Governo Federal, ao Presidente Lula e aos programas do governo na área social os participantes das classes A e B. Estes participantes relativizaram em maior medida a importância das mudanças sociais, considerando demasiado o benefício governamental aos segmentos mais pauperizados da sociedade e reclamando de declínio em seu padrão de

vida. O reconhecimento e a aprovação das medidas governamentais foram, de modo geral, maiores nos participantes das classes C, D e E.

- 26) Assim, os dados analisados sugerem cuidado na abordagem dos programas do Governo federal voltados para a área social. Primeiramente mostrou-se necessário frisar os contornos do que se costuma chamar de área social, pois os participantes indicaram adequadamente as referências mais conhecidas, não sabendo ao certo delimitar as fronteiras.
- 27) Em segundo lugar, as melhorias sociais resultantes das ações do atual Governo federal foram percebidas, de modo geral, mas tornaram-se menos claras frente à avalanche de percepções negativas decorrentes do exame de cada área examinada. A pesada herança anterior impede a percepção dos avanços recentes, especialmente na área da saúde. Se a propaganda simplesmente afirmar feitos na área se chocará com a percepção dominante. Houve maior reconhecimento dos avanços na área educacional, ainda que os problemas históricos também pesem negativamente.
- 28) A melhor forma de abordagem é reconhecer as históricas deficiências na área social, especialmente em educação e saúde, mostrando os avanços recentes como esperança de melhorias futuras mais substanciais.
- 29) O modo de abordagem do problema do desemprego que parece ser mais adequada, de acordo com os dados analisados, sugere a indicação do desemprego como decorrência da crise econômica mundial que está sendo enfrentada pelo atual governo, através de medidas de estímulo ao desenvolvimento, como a redução de impostos, o PAC e o Programa Habitacional Minha Casa Minha Vida.

- 30) Também é recomendável abordar com cuidado o Programa Bolsa Família, mostrando-o como associado ao processo de qualificação profissional dos segmentos pauperizados e criação de oportunidades de trabalho para estes segmentos. Combate-se desta forma a percepção do caráter meramente assistencialista do programa. Outro aspecto importante é mostrar as ações de fiscalização do Programa, para evitar o uso indevido de aproveitadores.
- 31) As melhorias sociais percebidas foram consideradas insuficientes. Indicá-las como parte de um processo poderá estabelecer maior conexão e sintonia com as percepções predominantes.
- 32) Os dados coletados forneceram também importantes subsídios para a elaboração do instrumento para a pesquisa quantitativa. Além das informações relevantes sobre a forma de elaborar perguntas e abordar temas, os dados coletados forneceram indicações preciosas das alternativas pré-codificadas a serem utilizadas.
- 33) As principais hipóteses formuladas a partir das sugestões dos dados qualitativos serão testadas na fase quantitativa. Será possível verificar a mensuração estatística da relação observada na fase qualitativa entre os segmentos de maior poder aquisitivo e opiniões mais críticas ao Governo Federal e seus programas sociais. Será possível mensurar também o impacto da crise econômica na vida das pessoas, identificando o quanto a percepção da crise decorre de experiências pessoais cotidianas e o quanto decorre do efeito da mídia.
- 34) Os dados qualitativos analisados indicaram os programas sociais do Governo Federal considerados mais relevantes e adequados para posterior mensuração quantitativa.

35) As principais observações assinaladas neste relatório serão consideradas na elaboração do questionário para o desenvolvimento da fase quantitativa.